



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Média e Tecnológica**  
**Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves-RS**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS 2002**

**Bento Gonçalves, 15 de março de 2003.**

## SUMÁRIO

<b>1. ROL DOS RESPONSÁVEIS.....</b>	<b>5</b>
<b>2. RELATÓRIO DE GESTÃO.....</b>	<b>7</b>
2.1. INTRODUÇÃO.....	8
2.2. A INSTITUIÇÃO.....	10
2.3. ESTRUTURA FÍSICA.....	11
2.4. MISSÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES.....	11
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	12
2.6. DIRETRIZES GERAIS / METAS ESPECÍFICAS / RESULTADOS ALCANÇADOS.....	12
2.6.1. <i>Diretriz n.º 01 - Consolidação da Reforma de Ensino.....</i>	<i>12</i>
2.6.1.1. Metas específicas.....	12
2.6.1.2. Resultados Alcançados.....	13
2.6.2. <i>Diretriz n.º 2 - Reavaliação do Curso de Tecnólogo.....</i>	<i>14</i>
2.6.2.1. Meta específica.....	14
2.6.2.2. Resultados Alcançados.....	14
2.6.3. <i>Diretriz n.º 3 - Unidades Educativa de Produção de Zootecnia .....</i>	<i>14</i>
2.6.3.1. Metas Específicas.....	14
2.6.3.2. Resultados Alcançados.....	16
2.6.4. <i>Diretriz n.º 4 - Unidades Educativa de Produção de Agricultura .....</i>	<i>17</i>
2.6.4.1. Metas Específicas.....	17
2.6.4.2. Resultados Alcançados.....	19
2.6.5. <i>Diretriz n.º 5 - Unidade Educativa de Produção de Mecanização.....</i>	<i>20</i>
2.6.5.1. Metas Específicas.....	20
2.6.5.2. Resultados Obtidos.....	20
2.6.6. <i>Diretriz n.º 6 - Unidades Educativa de Produção Agroindústria.....</i>	<i>20</i>

2.6.6.1. Metas Específicas.....	21
2.6.6.2. Resultados Obtidos.....	21
<i>2.6.7. Diretriz n.º 7 - Unidades Educativa de Produção de Enologia.....</i>	<i>22</i>
2.6.7.1. Metas Específicas para a Cantina de Vinificação.....	22
2.6.7.2. Resultados Obtidos.....	22
<i>2.6.8. Diretriz n.º 8 – Realização de Parcerias.....</i>	<i>23</i>
2.6.8.1. Resultados obtidos.....	23
<i>2.6.9. Diretriz n.º 9 - Controlar e racionalizar gastos de bens e serviços da Instituição..</i>	<i>24</i>
2.6.9.1. Metas Específicas.....	24
2.6.9.2. Resultados alcançados.....	24
<i>2.6.10. Diretriz n.º 10 - Cumprimento das atribuições institucionais da Coordenação- Geral de Recursos Humanos.....</i>	<i>26</i>
2.6.10.1. Metas específicas.....	26
2.6.10.2. Resultados Alcançados.....	26
<b>2.7. INDICADORES DE GESTÃO.....</b>	<b>29</b>
<i>2.7.1. Comparativo do Orçamento – 1998 a 2002.....</i>	<i>29</i>
<i>2.7.2. Manutenção da Instituição de acordo com o Orçamento Recebido.....</i>	<i>30</i>
<i>2.7.3. Índice de utilização de dispensa, inexigibilidade, convite, tomada de preços, concorrências e de suprimento de fundos.....</i>	<i>31</i>
<i>2.7.4. Relação dos Convênios, Acordos e Termos de Cooperação firmados no ano 2002 .....</i>	<i>31</i>
<i>2.7.5. Variações de Produção em Relação ao Período Anterior.....</i>	<i>33</i>
<i>2.7.6. Relação entre despesas e receitas relativas a produção.....</i>	<i>35</i>
<i>2.7.7. Relação de matrícula efetuadas .....</i>	<i>36</i>
<i>2.7.8. Relação Professor/Matrículas.....</i>	<i>38</i>
<i>2.7.9. Relação Custo/matrículas .....</i>	<i>39</i>
<i>2.7.10. Estágios.....</i>	<i>40</i>
<i>2.7.11. Alunos formados pelo CEFET-BG.....</i>	<i>43</i>
<i>2.7.12. Localização dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária – posição dezembro/2002.....</i>	<i>46</i>
<i>2.7.13. Localização dos egressos do curso técnico em enologia - posição em dezembro/2002.....</i>	<i>48</i>
<i>2.7.14. Localização dos egressos do curso técnico em processamento de dados / informática - posição em dezembro/2002.....</i>	<i>51</i>
<i>2.7.15. Localização dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia - posição em dezembro/2002.....</i>	<i>53</i>

2.7.16. Percentual de Técnicos e Tecnólogos que estão atuando nas áreas afins ao curso de formação.....	55
2.7.17. Procedência dos alunos matriculados .....	56
2.7.18. Demonstrativo dos certificados emitidos.....	57
2.7.19. Convênios firmados com prefeituras.....	58
2.7.20. Palestras técnicas.....	58
2.7.21. Visitas técnicas.....	59
2.8. MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA O SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES ESTRUTURAIS.....	60
2.8.1. Diligências / providências implementadas.....	60
2.9. DEMONSTRATIVO DE FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS.....	64
2.10. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS, ACORDOS, AJUSTES E OUTROS DEMONSTRATIVOS .....	65
2.11. CONCLUSÃO.....	67
<b>3. DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS.....</b>	<b>68</b>
<b>4. BALANÇOS: ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E PATRIMONIAL; DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.....</b>	<b>69</b>

## **1. ROL DOS RESPONSÁVEIS**



## **2. RELATÓRIO DE GESTÃO**

A elaboração deste Relatório está referenciada no artigo 19 da Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2.000, da Secretaria Federal de Controle Interno, bem como, na Instrução Normativa n.º 12, de 24 de abril de 1996, do Tribunal de Contas da União e da Nota Técnica nº 886, de 05 de dezembro de 2002, da Secretaria Federal de Controle Interno.

## 2.1. Introdução

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves tem tido uma ação decisiva em várias e importantes frentes para o desenvolvimento do país, destacando-se no cenário nacional na formação de profissionais necessários ao setor produtivo, na difusão do conhecimento produzido mediante ações de extensão; no seu diálogo para além da fronteira brasileira com organismos internacionais, que qualificam sua identidade e a colocam em um patamar de relevância no cenário contemporâneo como também no reconhecimento de sua pertinência local.

Assim, o Centro Federal de Educação Tecnológica, tem por finalidades:

- Oferecer educação tecnológica com vistas à formação, qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, conforme preconiza o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, para os setores da economia, especialmente nos de agropecuária, vitivinícola e agro-industrial.
- Realizar pesquisas tecnológicas e desenvolver novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos.
- Desenvolver estratégias de educação continuada.
- Desenvolver educação profissionalizante nos diversos níveis, básico, técnico e tecnológico, capacitando e habilitando profissionais para o mundo do trabalho.
- Colaborar com o desenvolvimento agropecuário, agro-industrial e de serviços da região.
- Incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão.
- Desenvolver metodologias próprias, visando a efetiva articulação da educação, produção e pesquisa.
- Oportunizar outras formas de ensino na forma da legislação vigente.

- Zelar pelas legislações e normas vigentes e pelo cumprimento da proposta pedagógica adotado pela Escola.
- Assegurar uma gestão administrativa eficiente e uma prática pedagógica de qualidade.
- Promover o desenvolvimento da cidadania e do espírito ético em seus estudantes.
- Garantir uma avaliação institucional dinâmica e constante com a participação dos diversos segmentos envolvidos.

Produzir conhecimento e formar recursos humanos qualificados, com compromisso social, são tarefas básicas do CEFET-BG, compromissos que incluem também a preservação de valores, nunca tão essenciais como no momento, nesses tempos de desafios e turbulências.

## 2.2. A Instituição

A Instituição foi autorizada a funcionar pela Lei n.º 3.646, de 22 de outubro de 1959, com o nome de Colégio de Viticultura e Enologia, passando à denominação de Escola Agrotécnica Federal “Presidente Juscelino Kubitschek” pela Lei n.º 7.390, de 25 de outubro de 1985. Foi constituída como Autarquia Federal mediante a Lei n.º 8.731, de 16 de novembro de 1993, e está vinculado à Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do Ministério da Educação.

Em 16 de agosto de 2002, foi implantado, através de Decreto Presidencial, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, mediante transformação e mudança de denominação da autarquia Escola Agrotécnica Federal “Presidente Juscelino Kubitschek”.

O CEFET-BG se dedica a proporcionar aos alunos uma formação integral tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho. Dos seus egressos se espera que sejam capazes de aliar o conhecimento da ciência e da técnica e que sejam cidadãos conscientes do valor que sua inserção encerra no mundo do trabalho.

Atualmente a Instituição oferece cursos em três níveis diferentes:

### **Cursos de Nível Técnico em Concomitância com Ensino Médio**

- Técnico em Enologia
- Técnico em Agropecuária com habilitação em Agricultura e Zootecnia

### **Cursos de Nível Técnico Pós-Médio (para egressos do Curso Médio)**

- Técnico em Agropecuária com habilitação em Agroindústria
- Técnico em Agropecuária com habilitação em Agricultura e Zootecnia
- Técnico em Enologia
- Técnico em Informática

## **Curso de Nível Tecnológico**

- Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia

### **2.3. Estrutura Física**

O CEFET está instalado numa área de 843.639,13 m<sup>2</sup> dividida entre a sede (76.219,13 m<sup>2</sup>) e a granja (767.420,00 m<sup>2</sup>). Por suas características peculiares, mantém uma estrutura diferenciada em relação a outras instituições.

O sistema de ensino baseia-se numa relação ensino/aprendizagem que se embasa no fazer, a prática aliada ao conhecimento teórico ministrado em aula.

Por ser um pólo de atração regional e nacional o CEFET abriga em seu corpo discente alunos das mais diversas regiões do Estado e do País. Para isso existe toda uma estrutura que permite aos interessados residir no CEFET; quartos para quatro, cinco ou seis estudantes, abrigam aqueles que vem de longe em busca do aperfeiçoamento. Ao chegar à Instituição o aluno residente contará com serviço de lavanderia; cozinha/refeitório (cerca de 800 refeições servidas por dia); acompanhamento psicológico; Ginásio Poliesportivo; Centro de Tradições Gaúchas com galpão típico; cancha para futebol de areia; cancha para vôlei de praia; sala de musculação; sala de jogos; Cantina de Vinificação; laboratórios de enologia, química, microbiologia, microvinificação, análise sensorial, solos, e de informática; enfermaria; granja e cooperativa-escola; biblioteca. Essa estrutura garante ao aluno uma tranquilidade plena para desenvolver seus estudos.

### **2.4. Missão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves**

“O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, através de seu paradigma educacional, tem a missão de proporcionar a formação integral de seus educandos, tendo em vista a constantes evolução do mercado de trabalho, oferecendo profissionais capazes de aliar o conhecimento da ciência e da técnica ao crescimento do ser humano como pessoa e cidadão consciente, comprometendo-se com a verticalização do ensino, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, o intercâmbio interinstitucional e o constante aperfeiçoamento de valores que possibilitem a transformação social e econômica do país.”

## **2.5. Estrutura Organizacional**

A estrutura organizacional básica do CEFET-BG compreende:

1. Órgão Executivo:
  - 1.1. Diretor-Geral
2. Órgão de Assistência direta e imediata ao Diretor-Geral:
  - 2.1. Gabinete
3. Órgão Seccional:
  - 3.1. Departamento de Administração e Planejamento
    - 3.1.1. Coordenação Geral de Administração e Finanças
    - 3.1.2. Coordenação Geral de Recursos Humanos
4. Órgão Vinculado:
  - 4.1. Procuradoria Jurídica
5. Órgão Específico Singular:
  - 5.1. Departamento de Desenvolvimento Educacional
    - 5.1.1. Coordenação Geral de Ensino
    - 5.1.2. Coordenação Geral de Produção e Pesquisa
    - 5.1.3. Coordenação Geral de Assistência ao Educando
6. Órgãos Colegiados:
  - 6.1. Conselho Diretor
  - 6.2. Conselho Técnico Profissional

## **2.6. Diretrizes Gerais / Metas Específicas / Resultados Alcançados**

### **2.6.1. Diretriz n.º 01 - Consolidação da Reforma de Ensino**

#### ***2.6.1.1. Metas específicas***

- Mudança nas avaliações dos alunos

- Aquisição de acervo bibliográfico
- Reforma do Laboratório de Microbiologia e Biotecnologia
- Conclusão do Projeto VITAE
- Pleno funcionamento da Agroindústria

### ***2.6.1.2. Resultados Alcançados***

A Reforma de Ensino foi implantada de forma graduada. Iniciou há três anos, sendo o primeiro ano de estudos e debates; já no segundo ano começaram as mudanças propriamente ditas com os alunos de 1ª série, que continuaram na 2ª série e, a partir de 2003, a reforma abrange todos os alunos do CEFET-BG.

Esta mudança, provocou uma mudança na postura dos professores e alunos, visto que a avaliação mudou para pareceres descritivos ao invés de notas. Como resultado desta mudança, os professores passaram a trabalhar em projetos com a interdisciplinaridade e a elaboração dos pareceres por áreas afins, considerando dois aspectos básicos: o cognitivo e o sócio-afetivo. Em 2003, como resultado final, objetivamos um alto índice de progressão dos alunos, visando um índice de reprovação praticamente nulo.

Durante o exercício 2002, foram adquiridos diversas fitas e títulos de livros, na Área Técnica em Enologia, importados de diversos países tais como França, Espanha, Itália, e Estados Unidos; além de livros na área de Física, Matemática, Economia e Meio Ambiente. Como resultado obtido, cumpre ressaltar o aumento do número de pesquisas o que promove um ganho de conhecimentos aos alunos.

A construção do novo laboratório ampliou o espaço disponível, passando de uma sala de 80m<sup>2</sup> para um local de 336m<sup>2</sup>, possibilitando a criação de salas específicas e amplas para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas e a instalação de uma série de novos equipamentos facilitando a pesquisa científica.

Com a conclusão do Projeto VITAE, ampliamos a Unidade Educativa de Produção do Setor Enológico mediante a aquisição de equipamentos que possibilitaram a produção de espumantes pelo Método Champanoise, o que beneficia diretamente o aluno, pois possibilita o desenvolvimento de aulas teórico-práticas.

O início do funcionamento dos setores da agroindústria foi de grande importância para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas nas áreas de leite, carnes, frutas e hortaliças, possibilitando aos alunos a aplicação dos conhecimentos na transformação da

matéria-prima em produtos industrializados.

## **2.6.2. Diretriz n.º 2 - Reavaliação do Curso de Tecnólogo**

### ***2.6.2.1. Meta específica***

Dar continuidade a oferta do Curso Tecnológico

### ***2.6.2.2. Resultados Alcançados***

De acordo com a análise da Comissão designada pela Portaria SEMTEC nº 019, de 26 de março de 2002, publicada DOU de 27 de março de 2002, decidiu referendar como satisfatórias e adequadas as condições de oferta e reconhecer o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia com o conceito “B”. Este conceito vem consolidar um trabalho e dar uma tranquilidade ainda maior ao CEFET-BG e a toda comunidade escolar.

## **2.6.3. Diretriz n.º 3 - Unidades Educativa de Produção de Zootecnia**

Disponibilizar condições adequadas, em termos de infra-estrutura, para o bom andamento e desempenho dos conteúdos do ensino profissionalizante na área da agropecuária, bem como possibilitar ao CEFET-BG exercer sua função na comunidade regional como instituição articuladora e promotora de novas alternativas. Soma-se, nesta linha de argumento, a grande necessidade de desenvolver projetos de pesquisa unindo os diferentes seguimentos produtivos que atuam no ramo da nutrição e sanidade animal e ambiência.

### ***2.6.3.1. Metas Específicas***

#### **Avicultura de postura**

Manutenção de um plantel de 800 aves com o recebimento de um lote de 450 aves

em fevereiro para início de postura em março. Produção esperada para o ano de 14.000 dúzias de ovos.

### **Avicultura de Corte**

Criação de 5.000 aves, em lotes de 500 aves cada, para abate com peso médio de 1,8 kg objetivando a produção de 8.500 kg de carne para consumo no restaurante do CEFET-BG.

### **Cunicultura**

Manutenção de um plantel de 11 matrizes de raça objetivando a realização de praticas e produção de carne para consumo no restaurante do CEFET-BG e a melhoria nas instalações, visando acompanhar as novas tecnologias.

### **Piscicultura**

Manutenção do projeto para realização de aulas pratica e produção esperada de 250 kg de peixe vivo.

### **Galinhas de Raça**

Manutenção do plantel para realização de práticas com os alunos dos cursos específicos e a melhora nas instalações uma vez que as mesmas necessitam de reparos devido ao uso intenso das mesmas.

### **Suinocultura**

Manutenção de um plantel de 12 matrizes, num sistema de ciclo completo, para realização de aulas pratica e, produção de 280 suínos, com peso médio de 100 kg cada, para consumo no restaurante do CEFET-BG e comercialização do excedente.

### **Ovinocultura**

Seleção de um plantel de 12 matrizes para realizações de praticas e futura produção de leite, visando à industrialização na agroindústria do CEFET-BG.

Construção de um aprisco com sala de ordenha completa para conclusão do projeto.

### **Caprinocultura**

Manutenção de um plantel de 5 matrizes da raça anglo nubiana com objetivo didático, resultado esperado produção de matrizes para manutenção do plantel.

**Bovinocultura de leite**

Manutenção de um plantel de 18 animais para realização de práticas com alunos e produção de 34.000 litro de leite integral e 1.000 kg de carne para consumo no restaurante do CEFET-BG e comercialização de excedente.

**2.6.3.2. Resultados Alcançados****Avicultura de postura**

Produção de 13.353 dúzias de ovos consumidas no restaurante, comercialização do excedente e realização de aulas práticas. Observou-se uma pequena redução na produção devido à perda de animais na prática de muda forçada de penas.

**Avicultura de Corte**

Produção de 8.500 kg de carne para consumo no restaurante do CEFET-BG. Realização de 100 % do objetivo.

**Cunicultura**

Manutenção do plantel de 11 matrizes de raça, realização de práticas e produção de 239,1 Kg carne para consumo no restaurante do CEFET-BG.

Foram feitas melhorias nas instalações pelos alunos bolsistas.

**Piscicultura**

Realização de aulas prática e produção de 239 kg de peixe vivo consumidos no restaurante do CEFET-BG.

**Galinhas de Raça**

Realização de práticas com os alunos dos cursos específicos. Não foram realizadas melhoras nas instalações devido a dificuldades orçamentarias.

**Suinocultura**

Produção de 8.404,6 kg de carcaça de suínos para consumo no restaurante do

CEFET-BG e 10.639,3 kg de suínos vivos.

### **Ovinocultura**

Obtenção de 10 matrizes e realização de práticas. Houve produção de 33 kg de carne ovina e 791 kg de ovinos vivos.

Não foi realizada a construção de um aprisco com sala de ordenha uma vez que o processo encaminhado ao PROEP não foi aprovado por falta de recursos orçamentários do Ministério da Educação. O mesmo deverá ser licitado no ano de 2003.

### **Caprinocultura**

Plantel de 5 matrizes da raça anglo nubiana com objetivo didático.

### **Bovinocultura de leite**

Manutenção de um plantel de 18 animais com produção de 33.136 litro de leite integral e 1.300 kg de carne para consumo no restaurante do CEFET-BG com comercialização de excedente. Não se obteve 100% da produção esperada de leite devido a problemas reprodutivos de algumas matrizes.

## **2.6.4. Diretriz n.º 4 - Unidades Educativa de Produção de Agricultura**

Disponibilizar condições adequadas, para o bom andamento e desempenho dos conteúdos do ensino profissionalizante na área da agricultura, bem como possibilitar ao CEFET-BG exercer sua função na comunidade regional como instituição articuladora e promotora de novas alternativas. Soma-se nesta linha de argumento a grande necessidade de desenvolver projetos de pesquisa unindo os diferentes seguimentos produtivos que atuam no ramo da agricultura moderna tendo em vista a importância deste seguimento no desenvolvimento do país.

### ***2.6.4.1. Metas Específicas***

## **Agricultura I**

### **Olericultura**

Implantar e manter projeto de espécies oleráceas diferenciando método de propagação, controle fitossanitário e tratamentos culturais necessários.

A produção esperada era de: Hortaliças pé (alface e chicória) 3.000 pés; Hortaliças molho (rúcula, almeirão e condimentos) 3.500 molhos; Hortaliças Kg (tomate, repolho, beterraba, cenoura, couves, pimentão e pepino) 2.900 kg; Outras (milho verde) 500 kg

### **Jardinagem**

Manutenção do jardim do CEFET-BG.

Objetivando o uso das mudas produzidas nos projetos de jardinagem e paisagismo, espera-se a produção de 5000 mudas de espécies anuais, 1500 mudas de espécies vivazes e de 200 mudas perenes

## **Agricultura II – Culturas Regionais**

Implantar e manter as espécies anuais de importância regional, objetivando a produção e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com empresas afins.

Produção de 56 toneladas de milho para silagem

## **Agricultura III - Fruticultura**

Manutenção e/ou reposição de espécies frutíferas objetivando o desenvolvimento de aulas práticas.

### **Viticultura**

Manutenção do projeto de viticultura através do controle cultural e fitossanitário, tendo em vista a obtenção de 4 toneladas de uvas viníferas;

Renovação de 0,13 hectares de vinhedo da variedade Cabernet Sauvignon e

Manutenção do matrizeiro de porta-enxertos com o objetivo de produzir 1.000 estacas.

### **2.6.4.2. Resultados Alcançados**

#### **Agricultura I**

##### **Olericultura**

Durante o exercício de 2002 houve a produção de 3.948 pés de hortaliças (alface e chicória), 4.769 molhos de hortaliças (rúcula, almeirão e condimentos), 3.578 kg de hortaliças (tomate, repolho, beterraba, cenoura, couves, pimentão e pepino) e 470 kg de milho verde.

A produção obtida atingiu as metas esperadas

##### **Jardinagem**

Foi produzido 5.430 mudas de espécies anuais, 500 mudas de espécies vivazes e 1.000 mudas de araucária brasileira que é uma espécie perene.

Não foi atingida a produção de 1.500 mudas de espécies vivazes pois, grande quantidade de mudas foi relocada, ou seja, as mudas foram separadas por divisão de touceira e plantadas no próprio jardim da escola, não tendo sido computadas.

#### **Agricultura II - Culturas Regionais**

Foi implantado e mantido experimento de milho de diversas variedades juntamente com a EMBRAPA-PF, com a finalidade de recolher dados sobre comportamento da cultura em nossa região. Da mesma forma juntamente com a DowAgrosciens, desenvolvemos experimento de girassol com seis variedades. Também foram preparadas micro parcelas demonstrativas de diversas culturas de inverno e verão, além de pequenas produções das culturas anuais destinadas a consumo do refeitório desta instituição.

Foram produzidos 57 toneladas de milho para silagem, 195 kg de feijão, 505 kg Girassol, 5.555 kg milho para pasto, 67 kg milho pipoca, 1.500 kg milho grão.

#### **Agricultura III - Fruticultura**

Manutenção dos pomares e desenvolvimento de aulas práticas educativas com a produção de 327 kg de figo, 3,5 kg de amora, 150 kg de laranja, 1.032 kg de caqui, 939 kg de pêssego, 75 kg uva de mesa, 76 kg de limão e 62 kg de bergamota.

Os resultados esperados foram plenamente atingidos.

#### **Viticultura**

Foram desenvolvidas as aulas praticas necessárias para os cursos ligados a viticultura

que o CEFET-BG desenvolve.

Houve a manutenção do projeto e produção de uvas viníferas totalizando 613 kg de Chardonnay, 311 kg de Ariloba, 567 kg de Suavignon Blanc, 1085 kg de Cabernet Suavignon.

Foi renovado 0,13 hectares de vinhedos da variedade Cabernet Suavignon.

Produção de 1.000 estacas de porta-enxerto.

Não atingimos a produção esperada de uvas, devido a problemas entomológicos e a idade das plantas.

#### **2.6.5. Diretriz n.º 5 - Unidade Educativa de Produção de Mecanização**

Disponibilizar condições adequadas na área da mecanização agrícola em termos de maquinários e implementos agrícolas para o desenvolvimento de práticas culturais da agricultura tendo em vista as melhoras tecnológicas.

##### ***2.6.5.1. Metas Específicas***

Desenvolvimento de práticas educativas em mecanização agrícola.

##### ***2.6.5.2. Resultados Obtidos***

Desenvolvimento de aulas práticas e práticas culturais necessárias ao desenvolvimento dos projetos das demais unidades educativas de produção.

O objetivo proposto foi atingido com êxito

#### **2.6.6. Diretriz n.º 6 - Unidades Educativa de Produção Agroindústria**

Disponibilizar condições adequadas, em termos de infra-estrutura, para desenvolver o projeto de agroindústria oportunizando o aprendizado nas áreas de panificação, laticínio, carnes e derivados, tendo em vista o bom andamento e desempenho dos conteúdos do ensino profissionalizante na área agro-industrial, e a importância econômica do setor na economia brasileira.

#### ***2.6.6.1. Metas Específicas***

##### **Setor Laticínio, Carnes, Frutas e Verduras.**

Desenvolver aulas práticas na área do leite, carnes frutas e verduras e seus derivados para os alunos dos cursos técnicos afins que o CEFET-BG oferece a comunidade.

Os produtos resultantes das aulas práticas serão destinados para complementar as refeições dos alunos no restaurante do CEFET.

##### **Panificação**

Desenvolver aulas práticas na área de pães, massas para os alunos dos cursos técnicos afins que o CEFET-BG oferece. Para atender as necessidades do restaurante foi produzido 80.000 unidades de pão sovado 50g, 76.000 unidades de pão francês 50g e 1500 unidades de cuca 50g.

#### ***2.6.6.2. Resultados Obtidos***

##### **Setor Laticínio, Carnes, Frutas e Verduras.**

Foram desenvolvidas as aulas práticas necessárias para os cursos afins com a produção de 141,5 kg hambúrguer, 13,5 kg de lingüiça campeira, 29,5 kg de salame italiano, 24,0 kg de lingüiça frescal, 69,9 kg de salame colonial, 38,0 kg de lingüiça toscana, 37,8 kg de lingüiça mista, 476 kg de banha, 41 kg de torresmo, 204 kg de doce em massa de figo, 39 kg de doce em massa de banana, 110 kg de doce em massa de caqui/maça, 22,9 kg de doce em massa de pêsego, 42 kg de geléia de laranja, 47 kg de doce de abóbora, 1.491,3 kg de doce de leite, 798,2 kg de iogurte, 35 kg de queijo prato e 34,6 kg queijo minas frescal.

Os produtos produzidos pelo setor foram destinados ao consumo no restaurante do CEFET-BG

### **Panificação**

Houve a produção de 78.570 unidades de pão francês 50g, 82.060 unidades de pão sovado 50g e 1.570 unidades de cucas 50g.

A produção esperada foi atingida suprindo as necessidades das aulas práticas e do restaurante do CEFET-BG.

### **2.6.7. Diretriz n.º 7 - Unidades Educativa de Produção de Enologia**

Disponibilizar condições adequadas, em termos de infra-estrutura, para desenvolver o projeto de enologia, oportunizando o aprendizado dos alunos dos cursos de enologia que o CEFET-BG mantém tendo em vista bom andamento e desempenho dos conteúdos do ensino profissionalizante na área da enologia, e a importância econômica que o setor tem na região.

#### ***2.6.7.1. Metas Específicas para a Cantina de Vinificação***

Produção de vinhos visando as práticas educativas e obtenção de receita própria para o bom andamento e melhoras no CEFET-BG.

Espera-se a produção de 10.000 litros de vinho tinto vinífera Merlot, 9.000 litros de vinho tinto vinífera Cabernet Sauvignon, 8.000 litros de vinho branco vinífera Chardonnay, 8.000 litros de vinho branco vinífera Riesling Itálico, 22.000 litros de vinho tinto comum Isabel, 8.000 litros de vinho tinto comum Bordô e 3.300 litros de misturas viníferas.

#### ***2.6.7.2. Resultados Obtidos***

Foram realizadas as práticas necessárias para o bom andamento dos cursos na área da enologia com a produção de 10.000 litros de vinho tinto vinífera Merlot, 9.000 litros de vinho

tinto vinífera Cabernet Sauvignon, 8.000 litros de vinho branco vinífera Chardonnay, 8.000 litros de vinho branco vinífera Riesling Itáliaico, 22.000 litros de vinho tinto comum Isabel, 8.000 litros de vinho tinto comum Bordô, 3.300 litros de misturas viníferas. A maior parte das uvas necessárias para a produção dos vinhos é adquirida de produtores da região.

Os resultados obtidos foram os esperados.

### **2.6.8. Diretriz n.º 8 – Realização de Parcerias**

Desenvolver um trabalho de parceria com empresas produtoras de equipamentos e tecnologias no ramo da agropecuária, visando a aproximação da indústria com o segmento educacional e projetos com escolas de ensino primário.

#### **2.6.8.1. Resultados obtidos**

Desenvolveu-se durante 2002, um trabalho de aproximação com o seguimento de produção industrial de equipamento para uso na agropecuária e de produtos para uso na alimentação animal. Tal procedimento possibilitou a doação de diferentes equipamentos e materiais ao CEFET-BG, para uso em aulas teóricas-práticas dos cursos profissionalizantes ministrados na instituição, bem como a oportunidade de inúmeras palestras e dias de campo. Outro ponto positivo foi à abertura de mercado para os profissionais formados neste educandário.

Foram realizadas parcerias com as empresas Big Dutchman, Caxias do Sul /RS – Equipamentos para frangos de corte; Bandeirante Indústria e Comércio de Maquinas Ltda - Equipamentos para secagem de grãos; Indústria de Secadores Baron, Arroio do Meio/RS - Equipamento para aquecimento de aviários; Industrial Agrícola Suin Ltda, Joenvile/SC - Comedouros para suinocultura; Nuvital Nutrientes Ltda, Colombo/PR – Insumos para ração animal; Fazenda Aves do Paraíso Ltda, Itatiba/SP – Frango colonial e Propéx do Brasil, Curitiba/PR – Cortinas para aviários. Com as mesmas, foi realizado a Semana de Eventos CEFET-BG/Empresas parceiras no período de 21/10/2002 a 25/10/2002 com desenvolvimento de dia de campo e palestras.

Foi realizado, também, o projeto de parceria com a Escola de Ensino Fundamental Rui Barbosa e implantado um trabalho de conscientização sobre a importância do ambiente, valorizando a comunidade que estão inseridos. Foram desenvolvidos os projetos de horta Escola e de educação ambiental

### **2.6.9. Diretriz n.º 9 - Controlar e racionalizar gastos de bens e serviços da Instituição.**

#### ***2.6.9.1. Metas Específicas***

- Verificação de vazamentos e orientação aos alunos para contenção na utilização da água;
- formação de Comissão para promover a redução do consumo de energia elétrica;
- contratação de serviços técnicos para estudo das contas de energia elétrica a fim de enquadramento em tarifa mais econômica;
- controle de ligações particulares e racionalização no uso do telefone;
- constituir Comissão encarregada de, com base no princípio da economicidade, estabelecer um plano de racionalização do uso das viaturas desta Instituição nos serviços da granja e viagens, inclusive fixando dias e horários para a prestação de serviços na cidade de Bento Gonçalves;
- seleção das saídas de servidores para participação de cursos a fim de reduzir o montante gasto em diárias e passagens aéreas;
- controle mais apurado das saídas de materiais de expediente e de limpeza do almoxarifado com o objetivo de economicidade.

#### ***2.6.9.2. Resultados alcançados***

No que se refere ao consumo de água, houve um pequeno aumento de 6,29%

referente ao ano anterior, pois no ano de 2002 começou a funcionar a estrutura do curso de Agroindústria o que demandou um gasto maior neste item. Este reflexo também se dá nos itens de energia elétrica e óleo diesel cujo aumento se deve pelo funcionamento de inúmeros equipamentos elétricos e uma demanda maior de óleo diesel para funcionamento da caldeira utilizada para aquecimento de água no bloco de processamento de frutas.

O item material de limpeza teve um aumento considerável pois, a higienização diária dos equipamentos novos da agroindústria necessitam de uma maior quantidade de materiais o que não acontecia no ano de 2001 em que a agroindústria não funcionou na sua totalidade.

Apesar de termos um controle permanente de ligações telefônicas, o aumento de tarifas e a necessidade de utilização da Internet tanto nos laboratórios para os cursos de informática como em áreas de gestão fez com que comparativamente ao ano de 2001 houvesse um aumento de 32,87%.

A racionalização das saídas de viaturas fez com que houvesse uma redução de 27,30% no consumo de gasolina o que não ocorreu com o óleo diesel como já foi comentado anteriormente.

Com a medida de seleção de saídas de servidores para cursos considerados essenciais para a Instituição conseguimos uma redução considerável de 22,69% em diárias e 49,89% em passagens aéreas.

Apesar do controle de utilização de materiais de expediente houve um acréscimo no valor destinado a esta despesa em função do reajuste anual destes materiais.

A seguir, apresentaremos um quadro comparativo relacionado a implantação de medidas de contenção de despesas no corrente exercício, com a respectivo percentual de redução.

	<b>Ano 2001</b>	<b>Ano 2002</b>	<b>% redução</b>
Água	14.728 m <sup>3</sup>	15.654 m <sup>3</sup>	(6,29)
Energia elétrica	275.777 kw	341.835,99 kw	(23,95)
Telecomunicações	R\$ 35.812,49	R\$ 47.584,25	(32,87)
Gasolina	7.770,53 l	5.649,452 l	27,30
Óleo diesel	26.150,33 l	30.730,093 l	(17,51)
Gás	10.879 kg	7.238 kg	33,47
Diárias	R\$ 41.620,70	R\$ 32.177,78	22,69
Passagens aéreas	R\$ 29.516,26	R\$ 14.790,32	49,89
Material de expediente	R\$ 11.457,04	R\$ 13.133,46	(14,63)
Material de limpeza	R\$ 5.557,00	R\$ 13.742,54	(147,30)

## **2.6.10. Diretriz n.º 10 - Cumprimento das atribuições institucionais da Coordenação-Geral de Recursos Humanos**

### ***2.6.10.1. Metas específicas***

- Instalação de controle eletrônico de frequência;
- realização de processos seletivos simplificados;
- realização de concurso público para provimento de cargos do quadro permanente de pessoal;
- promover a capacitação de servidores;
- elaborar normas para concessão e avaliação da GID (Gratificação de Incentivo à Docência).

### ***2.6.10.2. Resultados Alcançados***

A Coordenadoria-Geral de Recursos Humanos, subordinada ao Departamento de Administração e Planejamento é composta pela Seção de Lotação, Cadastro e Pagamento. O total de servidores lotados são dois, que tem prestado diversos serviços de interesse dos servidores e da Instituição.

Além do cumprimento das atribuições institucionais da Coordenação-Geral de Recursos Humanos, desenvolve em conjunto com a Seção de Lotação, Cadastro e Pagamento atividades de gerenciamento, coordenação e orientação quanto a aplicação da legislação e normas de pessoal; procedimentos e execução de demandas judiciais que envolvem a área de recursos humanos; arquivo de pastas funcionais, cadastro e registros funcionais; concessão de aposentadorias, pensões, benefícios, direitos e vantagens; lotação, cessão, afastamentos de servidores; processamento da folha de pagamento dos servidores ativos, inativos e pensionistas.

Em abril/2002 foi implantado o novo Sistema de Controle Eletrônico de Frequência dos servidores de nossa Instituição, para atender os dispositivos da legislação vigente, que trata do controle de frequência e jornada de trabalho dos servidores públicos federais.

Essa Coordenação atua de forma integrada e tem sido responsável pela elaboração

dos processos seletivos simplificados. Durante o exercício de 2002, foram realizados 02 processos seletivos, resultando na contratação de cinco professores substitutos.

No mês de dezembro/2002 ocorreu o Concurso Público de provas e títulos para a contratação de 04 (quatro) docentes para o quadro permanente de pessoal. A autorização para o concurso foi através da Port. 291, de 03.07.02, publicada no DOU de 04.07.02, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Nossa Instituição elaborou o concurso para preenchimento de 03 vagas na área de Agropecuária e 01 vaga na área de Informática. Tivemos um total de 51 candidatos inscritos para as vagas da área de Agropecuária e 09 candidatos inscritos para a vaga de Informática.

A falta de recursos financeiros para a capacitação e qualificação dos servidores tem inviabilizado o andamento de tal projeto. Outro fator limitante da capacitação de servidores foi a impossibilidade de expansão do quadro de pessoal que, somando aposentadorias, exonerações e afastamentos, não permitiram a ampliação da capacitação deste CEFET. Embora isto, possuímos (02) dois servidores afastados para capacitação, a nível de mestrado: 01 docente com bolsa CAPES; e 01 médico veterinário afastado de acordo com Decreto 94.664/87.

### **Quadro Comparativos de servidores do CEFET/BG**

<b>SITUAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE 2001</b>	<b>QUANTIDADE 2002</b>
ATIVO PERMANENTE	108	101
APOSENTADO	73	76
NOMEADO CARGO	01	01
CONTRATO TEMPORÁRIO	10	13
INSTITUIDOR PENSÃO	17	16
PROF 1º E 2º GRAUS- ATIVOS	29	28
PROF 3º GRAUS – ATIVOS	3	3
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	76	70

Realizamos 01 processo de redistribuição de servidor; 02 processos de licença sem remuneração; 03 processos de exoneração; 03 processos de aposentadoria. Além da abertura de vários processos de progressão funcional e progressão por titulação.

Houve a elaboração de normas para concessão e avaliação da GID (Gratificação de Incentivo à Docência) de acordo com a Lei 10.187/2001 e Decreto nº 3.932/2001, com a primeira avaliação e o respectivo pagamento individualizados aos docentes beneficiados.

Também no exercício de 2002, por determinação do Ministério do Planejamento, houve a implantação do PIF (Programa de Inclusão de Funções) aos servidores beneficiados

com parcelas de quintos/décimos de funções gratificadas ou comissionadas, no SIAPECAD.

Outro fator importante foi o batimento de dados do SIAPECAD com o TRE, onde foram detectadas inconsistências de vários servidores com problemas de cadastro junto a Receita Federal e junto a Justiça Eleitoral. Aos servidores com problemas foram dadas orientações das correções a fim de que os mesmos não ficassem sem o pagamento mensal.

Esta Coordenadoria tem auxiliado a comunidade externa; orientando e encaminhando servidores de outros ministérios, tais como dos Transporte e Agricultura, na resolução de problemas oriundos de diferenças de vantagens, aposentadorias, pensão. Tal fato ocorre porque somos o único órgão de gerência de Recursos Humanos Federal da região.

## 2.7. INDICADORES DE GESTÃO

### 2.7.1. Comparativo do Orçamento – 1998 a 2002

	Limite Orçamentário Executado				
	Ano 1998	Ano 1999	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002
<b>Pessoal e Encargos Sociais</b>					
Pessoal Ativo	2.053.123,99	2.330.355,21	2.713.291,43	3.282.037,36	3.619.289,42
Pessoal Inativo	1.137.406,96	1.244.596,61	1.396.112,34	1.481.971,97	1.768.978,27
<b>Sub-total</b>	<b>3.190.530,95</b>	<b>3.574.951,82</b>	<b>4.109.403,77</b>	<b>4.764.009,33</b>	<b>5.388.267,69</b>
<b>Outros benefícios sociais</b>					
Contrato temporário	174.530,44	210.749,59	190.453,24	262.394,92	-
Assistência pré-escolar	25.600,05	23.186,15	31.135,70	29.273,40	25.178,85
Vale transporte	-	23.376,10	25.361,22	26.650,06	18.453,73
Vale alimentação	110.542,69	96.983,63	104.877,08	96.351,66	107.938,86
<b>Sub-total</b>	<b>310.673,18</b>	<b>354.295,47</b>	<b>351.827,24</b>	<b>414.670,06</b>	<b>151.571,44</b>
<b>Outros Custeios e Capital – Tesouro – OCC</b>	760.328,31	991.896,19	1.037.635,07	871.633,66	909.476,20
<b>Outros Custeios e Capital diretamente arrecadados – OCC</b>	158.836,57	127.411,64	414.851,60	278.809,41	286.405,31
<b>Total</b>	<b>4.420.369,01</b>	<b>5.048.555,12</b>	<b>5.913.717,68</b>	<b>6.329.122,44</b>	<b>6.735.720,64</b>

### 2.7.2. Manutenção da Instituição de acordo com o Orçamento Recebido

	<b>2001 Em R\$</b>	<b>2002 Em R\$</b>	<b>Variação % 2001/2002</b>
<b>1 – MANUTENÇÃO</b>	<b>5.927.123,59</b>	<b>6.584.149,20</b>	<b>11,09</b>
Pessoal	4.764.009,33	5.388.267,69	13,10
Custeio	1.163.114,26	1.195.881,51	2,82
<b>2 – RECURSOS FÍSICOS</b>	<b>59.981,29</b>	<b>23.958,16</b>	<b>(60,06)</b>
Obras	31.528,00	-	(100)
Material Permanente	28.453,29	23.958,16	(15,80)
<b>3 – RECEITAS PRÓPRIAS</b>	<b>278.809,41</b>	<b>286.404,74</b>	<b>2,72</b>
Taxa de Ocupação Imóveis	1.641,84	1.641,84	0,00
Outras Receitas	81.053,83	88.694,15	9,42
Industrialização			
Serviços Administrativos	73.784,91	60.181,47	(18,44)
Serviços Educacionais	19.742,40	16.346,50	(17,21)
Serviços Hospedagem e Alimentação	91.473,73	95.144,14	4,00
Receitas de Produção Vegetal	1.112,70	553,92	(50,22)
Receita de Produção Animal	10.000,00	23.842,72	138,42

No item recursos físicos, não foi efetuada nenhuma despesa no que se refere a obras com o orçamento da Instituição, pois conseguimos realizar convênios extra-orçamentários possibilitando a melhoraria da infraestrutura do CEFET, tal como a troca de esquadrias nos corredores das salas da aula e departamento administrativo.

No que se refere a Receitas Próprias, no item Serviços Administrativos, houve uma menor arrecadação com Cursos de Pós-Graduação (Contrato firmado entre o CEFET e o Instituto Superior de Ensino de Pós-Graduação devido à redução no número de cursos oferecidos.

As receitas de Produção Vegetal diminuíram em 50,22% porque não houve excedente de produção, sendo que a quantidade produzida foi utilizada no refeitório para elaboração de refeições para os alunos.

Na receita de Produção Animal houve um aumento de 138,42% devido ao aumento no plantel de suínos o que fez com que obtivéssemos um excedente de produção.

### 2.7.3. Índice de utilização de dispensa, inexigibilidade, convite, tomada de preços, concorrências e de suprimento de fundos

	Ano 2001	Ano 2002
Dispensa	283.539,26	280.653,83
Inexigibilidade	218.264,99	279.742,65
Convite	619.778,59	268.306,21
Tomada de Preços	135.162,11	285.317,88
Concorrência	125.413,27	-
Suprimento de Fundos	22.558,69	19.078,72

No que se refere a dispensa de licitação, houve uma redução em relação ao ano anterior, pois estamos buscando aumentar o número de compras efetuadas através de licitação.

No item convite, a diminuição apresentada se deve pelo motivo de que, em 2001, executamos o Convênio com o PROEP fazendo com que o número de licitações nessa modalidade aumentasse.

Os valores em Tomada de Preços teve um acréscimo em relação a 2001 devido à realização de compras de alimentos e contratação de serviços terceirizados terem sido efetuados nesta modalidade.

No ano de 2001 foi realizada uma licitação na modalidade de concorrência para construção dos Laboratórios de Microbiologia e Biotecnologia. Esta modalidade foi utilizada, pois na execução do Convênio com o PROEP utilizávamos apenas duas modalidades: o convite até R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) e a concorrência acima desse valor.

Observamos ainda uma diminuição dos valores utilizados com suprimento de fundos.

### 2.7.4. Relação dos Convênios, Acordos e Termos de Cooperação firmados no ano 2002

Como entidade voltada à educação profissional, o CEFET mantém acordos, convênios com várias instituições do país e do exterior. Dentre estes podemos registrar os seguintes:

- Acordo de Cooperação e Transferência de material entre a EMBRAPA e o CEFET-

BG, tendo como objetivo a cooperação técnica entre as duas entidades, com o fim específico de proporcionar aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do CEFET-BG, acesso à biblioteca da EMBRAPA/CNPV para fins de consulta aos livros e periódicos lá existentes;

- Convênio com a Escola de Turismo Barreira Roxa – SEBRAE/RN, com o objetivo de prestar serviços de apoio às micro e pequenas empresas do Rio Grande do Norte;

- Convênio com a Universidade Federal de Santa Maria com o objetivo de proporcionar a alunos regularmente matriculados no CEFET e que venham frequentando efetivamente cursos ligados a área de zootecnia;

- Convênio com a faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, Campus Uruguaiana – PUC/RS, com o objetivo de proporcionar a oportunidade de estágios aos estudantes, visando ao aperfeiçoamento técnico profissional por meio de práticas afins com a natureza de cada curso e promover a integração à comunidade;

- Termo de Compromisso de estágio com a Associação dos Fumicultores do Brasil – AFUBRA, visando complementar e consolidar na prática os conhecimentos ministrados pelo CEFET-BG;

- Convênio com a Prefeitura Municipal de Três Passos / RS, com o objetivo de implementar ações no sentido de desenvolver troca de experiências no âmbito da viticultura e enologia;

- Convênio com a APROVALE com o objetivo de implementar ações no sentido de desenvolver troca de experiências no âmbito da viticultura e enologia;

- Acordo de Cooperação técnico-pedagógica com a Associação de Fomento a Estágios de Brasileiros no Exterior – AFEBRAE, tendo como objetivo oportunizar a integração técnico-pedagógica entre a Alemanha e o Brasil;

- Convênio com a Prefeitura de Encruzilhada do Sul/RS, visando a cooperação técnica no campo da viticultura e da enologia;

- Convênio de Cooperação Técnico-Científica com Castelli Escola Superior de Hotelaria, tendo como objeto o estabelecimento de uma sistemática de cooperação técnica, tecnológica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional voltada para o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvendo programas educacionais, pedagógicos, profissionais, dentre outros, para atuar no apoio e formação de empreendedores, gestores e profissionais nas áreas de hospitalidade, gastronomia e afins;

- Convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, tendo como objeto estabelecer intercâmbio, com a utilização de seus recursos humanos e materiais para operacionalização de ações conjuntas de cunho técnico, científico e cultural nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O acordo de parceria firmado com esta Universidade tem como objeto a realização conjunta de cursos a nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado, na área de educação profissional agrícola, destinado a docentes das Instituições Agrícolas;

- Termo de Cooperação com o MEC / Programa Nacional de Bolsa Escola, tendo como objeto o acesso dos egressos do Programa Nacional de Bolsa Escola aos Programas de Formação de Qualificação Profissional promovidos pelo CEFET-BG, com recursos do FAT, no âmbito dos municípios da região de Bento Gonçalves;

- Convênio com SENAC, tendo como objeto o desenvolvimento de cursos de educação profissional na área de gastronomia profissionalizante;

O CEFET-BG mantém um acordo de intercâmbio com Liceu De Blanquefort (França) que contempla estágios de estudantes franceses no CEFET e de estudantes do CEFET na França.

Mantém, também, convênio com a AUIV - Association Universitaire Internationale du Vin et des Produits de la Vigne (FRANÇA), entidade que congrega as Instituições de Ensino voltadas à uva e vinho no mundo todo. No Brasil, somente o CEFET é membro.

#### **2.7.5. Variações de Produção em Relação ao Período Anterior**

<b>PROJETO</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>Quant. 2001</b>	<b>Quant. 2002</b>	<b>Variação %</b>
Agricultura I	Hortaliça pé	4.732 pés	3.948 pés	(16,57)
	Hortaliça kg	5.657 kg	3.578kg	(36,75)
	Hortaliça molho	5.091 un	4.769 un	(6,32)
	Hortaliça un	476 un	-	(100)
	Hortaliça espiga	210 un	470 un	123,81
	Mudas de flores	5.246 un	6.930 un	32,10
Agricultura II	Culturas diversas	3.192,50kg	2.267 kg	(28,99)
	Milho/sorgo/girassol/silagem	68,35 Ton	62,55 Ton	(8,49)
Agricultura III	Frutas diversas	1.241 kg	2.664,5 kg	114,71
Agroindústria	Pães/cucas de 50 g	151.955 un	157.500 un	3,65
	Processamento	2.712,5 kg	3.695,20 kg	36,23
Zoo I	Carnes diversas	8.058 kg	8.978.1 kg	11,42
	Ovos	12.891,5 duz	13.353 duz	3,58
Zoo II	Carnes diversas	10.510 kg	8437,6 kg	(19,72)
	Animais Vivos		11.430,3 kg	100
Zoo III	Carne	340 kg	1.300 kg	282,35
	Leite	23.650 l	33.136 l	40,11
Viticultura	Uva kg	4.324 kg	2.576 kg	40,43

<b>PROJETO</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>Quant. 2001</b>	<b>Quant. 2002</b>	<b>Variação %</b>
Cantina de Vinificação	Vinho Tinto Cabernet Sauvignon	5.000 l	9.000 l	80
	Vinho Tinto Isabel	23.000 l	22.000 l	(4,35)
	Vinho Tinto Merlot	-	10.000 l	100
	Vinho Branco Chardonnay	9.000 l	8.000 l	(11,11)
	Vinho Branco Riesling Itálico	5.000 l	8.000 l	60
	Vinho Tinto Bordô	-	8.000 l	100
	Mistura de Viníferas	-	3.300 l	100

### 2.7.6. Relação entre despesas e receitas relativas a produção

Em R\$

<b>UEP</b>	<b>2001</b>		<b>2002</b>		<b>Variação %</b>	
	<b>Receita</b>	<b>Despesa</b>	<b>Receita</b>	<b>Despesa</b>	<b>Receita</b>	<b>Despesa</b>
Agricultura I	11.904,55	2.949,55	9.384,75	2.369,80	21,17	19,66
Agricultura II	2.776,80	931,69	5.346,24	1.232,00	92,53	32,23
Agricultura III	1.046,35	1.084,30	2.525,30	982,30	141,34	(9,41)
Agroindústria	28.996,15	16.633,79	38.974,98	8.507,68	34,41	(48,85)
Zoo I	25.003,40	31.073,42	33.174,85	36.502,80	32,68	17,47
Zoo II	21.969,40	24.549,71	38.798,24	41.583,23	76,60	69,38
Zoo III	14.698,40	8.093,94	29.882,30	15.605,99	103,30	92,81
Viticultura	3.675,60	2.065,61	3.811,80	1.424,41	3,71	(31,04)
Cantina de Vinificação	97.397,70	182.957,27	87.974,80	139.523,06	(9,67)	(23,74)
<b>TOTAL</b>	<b>207.468,35</b>	<b>270.339,28</b>	<b>249.864,26</b>	<b>247.731,27</b>	<b>20,43</b>	<b>(8,36)</b>

### 2.7.7. Relação de matrícula efetuadas

#### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (Concomitante com o Ensino Médio)

	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2003
- Técnico em Agropecuária	167	99	45
- Téc. Agropecuária Hab. Agricultura	-	25	45
- Téc. Agropecuária Hab. Zootecnia	-	25	47
- Técnico em Enologia	86	86	75
- Téc. em Proc. Dados/Info.	46	26	-
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>261</b>	<b>212</b>

#### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PÓS-MÉDIO

	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002
Técnico em Agropecuária	20	19	-
Téc. em Agropecuária Hab. Agroindústria	-	25	27
Téc. em Agropecuária Hab. Agricultura	-	-	25
Téc. em Agropecuária Hab. Zootecnia	-	-	17
Téc. em Agropecuária Hab. Viticultura	-	-	25
Técnico em Enologia	25	38	32
Técnico em Informática	12	25	25
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>107</b>	<b>151</b>
<b>Total Geral Ensino Profissional</b>	<b>356</b>	<b>368</b>	<b>363</b>

**ENSINO MÉDIO**

**288**

**236**

**212**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA**

	<b>ANO 2000</b>	<b>ANO 2001</b>	<b>ANO 2002</b>
<b>1º semestre</b>	108	93	95
<b>2º semestre</b>	68	93	86
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>186</b>	<b>181</b>

**EVASÃO EM %:**

	<b>ANO 2000</b>	<b>ANO 2001</b>	<b>ANO 2002</b>
Educação Profissional (concomitante)	5,0%	5,3%	6,4%
Educação Profissional (Pós-Médio)	23,0%	13,8%	3,6%
Ens. Médio	10,0%	5,0%	6,1%

**N.º DE CANDIDATOS POR VAGA**

	<b>ANO 2000</b>	<b>ANO 2001</b>	<b>ANO 2002</b>
<b>Concomitante com o Ensino Médio:</b>			
Técnico em Agropecuária	2,94	-	-
Téc. Agropecuária- Hab. Agricultura	-	2,32	2,28
Téc. Agropecuária – Hab. Zootecnia	-	3,00	3,28
Técnico em Enologia	3,64	4,20	4,84
<b>Pós-Médio:</b>			
Técnico em Agropecuária	1,28	-	-
Téc. em Agropecuária-Hab. Agroindústria	-	1,00	0,52
Téc. em Agropecuária – Hab. Agricultura	-	-	1,32
Téc. em Agropecuária – Hab. Zootecnia	-	-	0,76
Téc. em Agropecuária – Hab. Viticultura	-	-	3,32
Técnico em Enologia	1,48	4,00	-
Técnico em Informática	-	1,64	2,48
<b>Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia</b>	<b>6,00</b>	<b>7,28</b>	<b>8,60</b>

A meta da Instituição era efetuar 212 (duzentos e doze) matrículas para as três séries do Ensino Profissional em concomitância com o ensino médio e 212 (duzentos e doze) matrículas para o ensino médio. O objetivo foi plenamente alcançado.

Em 2002, nenhum aluno foi matriculado no Curso de Técnico em Informática uma vez que o mesmo passou para a modalidade pós-médio a partir de 2001.

No Ensino Profissional (Pós-Médio), a meta era matricular 164 (cento e sessenta e

quatro) alunos, porém foram matriculados apenas 151 (cento e cinquenta e um), sendo que 7 (sete) alunos reingressaram no Curso Técnico em Enologia pois haviam cancelado no ano anterior, por motivo de reprovação. No curso técnico em Agropecuária, nas habilitações em Agroindústria e Agricultura, foram oferecidas um total de 50 (cinquenta) vagas e preenchidas um total de 30 (trinta) vagas, isto é, 20 (vinte) vaga não foram preenchidas por falta de candidatos inscritos.

No que se refere ao número de candidatos por vaga, foram oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas para o Curso Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agroindústria porém, apenas 13 (treze) candidatos inscreveram-se. Já na Habilitação em Agricultura, das 25 (vinte e cinco) vagas oferecidas, apenas 17 foram preenchidas.

No percentual de evasão, estão inclusos os cancelamentos de matrículas por desistência do curso, problemas de saúde bem como para prestação de serviço militar.

#### **2.7.8. Relação Professor/Matrículas**

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves tem um diferencial que deve ser observado quando se trata da relação docente com discente, pois na Escola existem vários cursos em áreas diferentes. Assim sendo, em cada um há uma relação diferente.

No Curso Superior de Tecnólogo em Viticultura e Enologia, temos 181 (cento e oitenta e uma) matrículas para 7 (sete) professores com média de 25,85 (vinte e cinco vírgula oitenta e cinco) matrículas para cada professor.

No Ensino Médio temos 212 (duzentos e doze) matrículas para 19 (dezenove) professores com média de 11,16 (onze vírgula dezesseis) matrículas para cada professor.

No Ensino Técnico em Enologia, área de Química, temos 113 matrículas para 12 (doze) professores com média de 9,42 (nove vírgula quarenta e dois) matrículas para cada professor.

No Ensino Técnico em Agricultura, Zootecnia, Agroindústria e Viticultura, área de Agropecuária temos 231 (duzentos e trinta e um) alunos para 18 (dezoito) professores com média de 12,83 (doze e oitenta e três) matrículas para cada professor.

No Ensino Técnico em Informática, Área de Informática temos 25 (vinte e cinco) alunos para 03 (três) professores com média de 8,33 (oito vírgula trinta e três) matrículas para cada professor

Além desses alunos atendemos através de Convênio com a Secretaria Municipal de Educação 64 (sessenta e quatro) alunos na área de informática e 55 (cinquenta e cinco) alunos na área de agropecuária, mais especificamente na habilitação de Agricultura – horta escolar e educação ambiental.

No decorrer do ano, fizemos atendimento através de cursos de pequena duração que se desenvolveram dentro e fora da Instituição, tais como: curso de línguas, produção de geléias e compotas, entre outros.

Para que possamos por em prática toda esta realidade, há a necessidade específica da participação efetiva do corpo docente, aumentando e diversificando com isso as atividades desenvolvidas pelo professor.

### 2.7.9. Relação Custo/matrículas

#### Memória de Cálculo Custo/matrículas

	2000	2001	2002
<b>Orçamento Total</b>	<b>5.031.199,00</b>	<b>5.769.876,00</b>	<b>5.724.737,74</b>
(-) Pensionistas/inativos/investimentos	(1.376.484,00)	(1.572.371,00)	(1.861.523,26)
<b>Total</b>	<b>3.654.175,00</b>	<b>4.197.505,00</b>	<b>3.863.214,48</b>
(/) Número de matrículas	954	1.255	1.269
(=) Custo anual (365 dias)	<b>3.830,93</b>	<b>3.344,62</b>	<b>3.044,30</b>
(=) Custo matriculados por dia	<b>10,49</b>	<b>9,16</b>	<b>8,34</b>

A diminuição do custo, deve-se a elevação do número de matrículas realizadas no ano de 2002.

### 2.7.10. Estágios

Os estágios são parte integrante do currículo pleno, sendo o primeiro passo para o exercício da profissão e aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria e na prática.

A meta que buscamos é a de que todos os alunos do CEFET-BG realizem estágios.

#### 1. Comparativo do número de estágios previstos e realizados

Curso \ ano		2000	2001	2002
Agropecuária	Previstos	52	53	71
	Realizados	52	53	69
	<b>Realização %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>97 %</b>
Enologia	Previstos	21	20	44
	Realizados	21	20	44
	<b>Realização %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>
Informática	Previstos	21	26	47
	Realizados	21	26	45
	<b>Realização %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>96 %</b>
Agroindústria	Previstos	-	-	11
	Realizados	-	-	11
	<b>Realização %</b>	-	-	<b>100 %</b>

A meta não foi atingida nos Cursos de Agropecuária e de Informática, pois dois estagiários de cada curso iniciaram o estágio, mas não concluíram. Nos demais cursos a meta foi plenamente atingida, conforme demonstra o quadro comparativo.

#### 2. Comparativo do número de empresas que ofereceram estágios

Curso \ ano	2000	2001	2002
Agropecuária	39	43	57

<b>Curso \ ano</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
<b>Enologia</b>	15	12	32
<b>Informática</b>	18	25	40
<b>Agroindústria</b>	-	-	11
<b>TOTAL</b>	72	80	140

Ao observarmos o comparativo histórico constatamos um aumento considerável do número de empresas que oferecem estágios, o que demonstra a credibilidade depositada na Instituição e em nossos alunos.

### 3. Comparativo do número de municípios que absorveram os estagiários

<b>Curso \ ano</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
<b>Agropecuária</b>	29	33	44
<b>Enologia</b>	7	3	18
<b>Informática</b>	7	9	19
<b>Agroindústria</b>	-	-	10
<b>TOTAL</b>	43	45	91

Assim como tem aumentado o número de empresas que oferecem estágios, observamos, também, que a cada ano cresce o número de municípios que absorvem estes estagiários. Com isto, aumenta a possibilidade de escolha pelos melhores locais e consequentemente a melhora na qualificação dos estagiários.

### 4. Demonstrativo mensal das supervisões de estágio

<b>Mês\Ano</b>	<b>2000</b>		<b>2001</b>		<b>2002</b>	
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Jan</b>	23	24 %	21	16 %	38	28 %
<b>Fev</b>	57	61 %	51	39 %	65	47 %
<b>Mês\Ano</b>	<b>2000</b>		<b>2001</b>		<b>2002</b>	
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Mar</b>	13	14 %	26	20 %	32	15 %
<b>Abr</b>	-	-	-	-	2	1 %
<b>Mai</b>	-	-	-	-	1	1 %
<b>Jun</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Jul</b>	-	-	-	-	-	-

<b>Ago</b>	-	-	23	18 %	4	3 %
<b>Set</b>	-	-	9	7 %	2	1 %
<b>Out</b>	-	-	-	-	5	4 %
<b>Nov</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Dez</b>	1	1 %	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>100 %</b>	<b>130</b>	<b>100 %</b>	<b>138</b>	<b>100 %</b>

Em 2000, 01 estagiário (Ago) foi supervisionado em set/99.

Em 2001, 01 estagiário (Info) foi supervisionado em dez/00.

Em 2002, 02 estagiários (Eno/PM) não foram supervisionados (França e Itália); 01 estagiário (Info) foi supervisionado nas duas empresas e 2 (Info) foram supervisionados, mas não concluíram o estágio.

A supervisão de estágios vem sendo realizada na sua totalidade a alguns anos. É fundamental para que possamos acompanhar o desenvolvimento do aluno junto as empresas no que diz respeito a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como para avaliar e, se necessário, reformular os módulos de ensino visando capacitar os alunos para um mercado de trabalho competitivo e exigente.

##### **5. Demonstrativo em percentual sobre o desempenho geral da turma, conforme a avaliação das empresas sobre os estagiários**

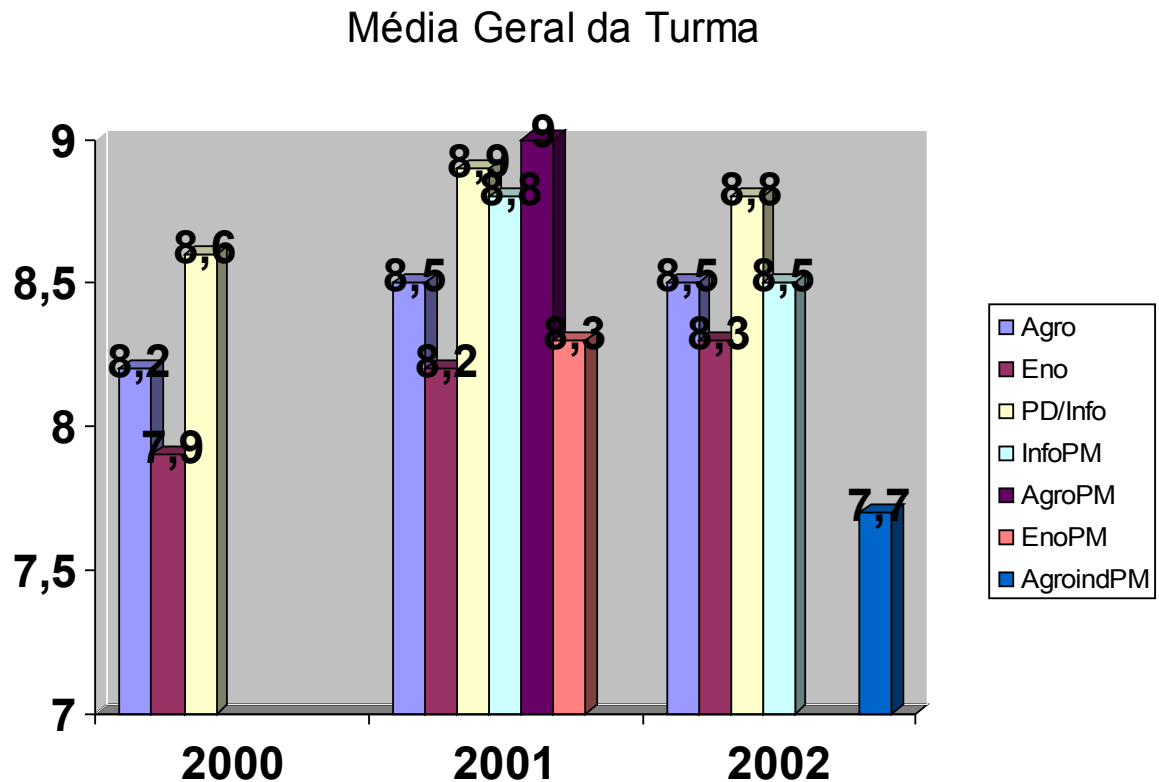
Apresentamos o quadro discriminando as turmas, objetivando uma melhor visualização e comparação entre os estagiários dos cursos concomitantes e dos Pós-Médio.

<b>Turma \ ano</b>	<b>2000</b>			<b>2001</b>				<b>2002</b>		
	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Reg</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Reg</b>	<b>Insuf</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Reg</b>
<b>Agropecuária</b>	46 %	50 %	4 %	42 %	50 %	8 %	-	48 %	43 %	9 %
<b>Enologia</b>	58 %	37 %	5 %	32 %	58 %	10 %	-	41 %	50 %	9 %
<b>Proc.</b>	51 %	48 %	1 %	13 %	6 %	1 %	-	60 %	50 %	9 %
<b>Dados/Info</b>										
<b>Informática/PM</b>	-	-	-	73 %	27 %	-	-	46 %	51 %	3 %
<b>Agropec./PM</b>	-	-	-	51 %	40 %	8 %	1 %	-	-	-
<b>Enologia/PM</b>	-	-	-	56 %	42 %	2 %	-	-	-	-
<b>Agroind./PM</b>	-	-	-	-	-	-	-	53 %	40 %	7 %

Os estagiários foram avaliados sob os aspectos: ÓTIMO, BOM, REGULAR

INSUFICIENTE, nos seguintes itens: relacionamento, espírito de iniciativa, nível de conhecimentos teóricos, rendimento no estágio, grau de interesse, responsabilidade, cooperação, disciplina, auto-segurança e assiduidade.

A seguir, apresentamos um gráfico demonstrativo da média final geral dos estagiários por turma:



### 2.7.11. Alunos formados pelo CEFET-BG

CURSOS	CURSO SUPERIOR	CURSOS TÉCNICOS							TOTAL DE ALUNOS FORMADOS
		VIT. e ENO	VIT. e ENO	AGRÍC.	AGRÍC.	ENO	AGRO	INFO.	
1962		13							13
1963		20							20
1964		8							8
1965		25							25
1966			15						15
1967			13						13
1968			12						12
1969			11						11
1970			16						16
1971			30						30
1972			22						22
1973			18						18

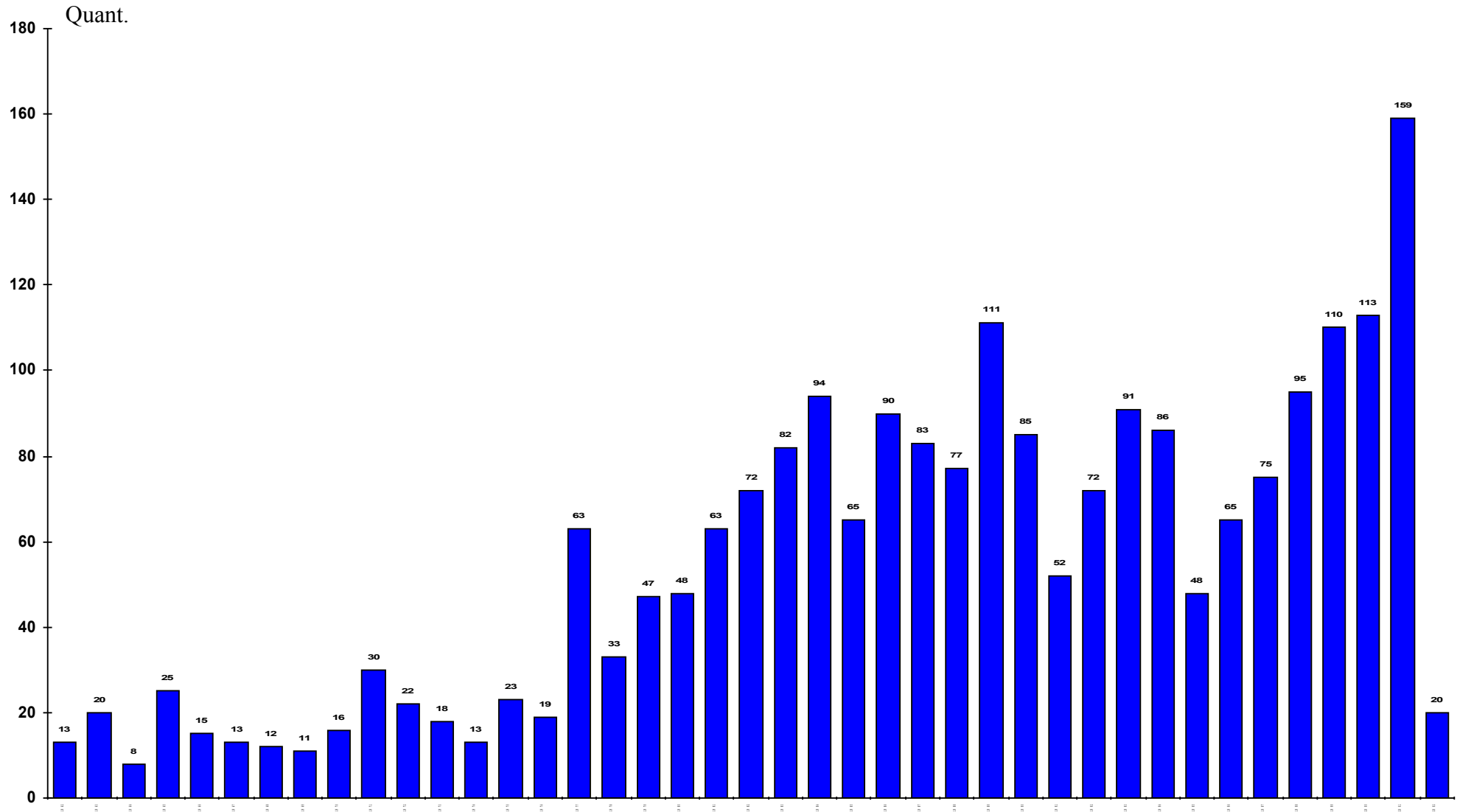
1974			13						13
1975			23						23
1976			19						19
1977				34	29				63
1978				18	15				33
1979				29	18				47
1980				22	26				48
1981				47	16				63
1982				47	25				72
1983				63	19				82
1984				74	20				94
1985				46	19				65
1986				66	24				90
1987				5	28	50			83
1988				2	18	57			77
1989					34	77			111
1990					36	49			85
1991					17	35			52
1992					30	42			72
1993					35	56			91
1994					36	50			86
1995					18	30			48
1996					23	42			65
1997	19				23	33			75
1998	16				28	51			95
1999	16				21	52	21		110
2000	14				20	53	26		113
2001	11				44	69	45		169
2002	9				*	*	*	11	20
<b>TOTAL</b>	85	66	192	453	622	746	92	11	2.267

(\*) Os formandos de 2002 - do curso técnico - ainda estão em estágio e a formatura será realizada em agosto/2003.

Este é o resultado final que a Instituição busca. Ao longo do tempo, conforme demonstra o comparativo histórico, houve um crescimento do número de formandos em função da criação de novos cursos.

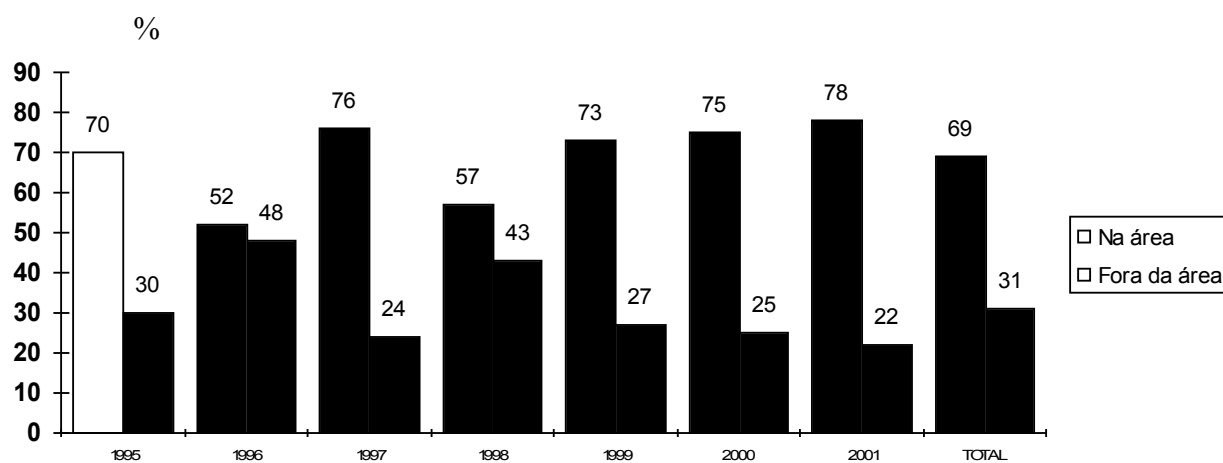
Para uma melhor visualização, apresentamos um gráfico demonstrando esta evolução.

**ALUNOS FORMADOS**  
PELO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES-RS



2.7.12. Localização dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária – posição dezembro/2002

ANO SITUAÇÃO DOS EGRESSOS			1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001		TOTAL	
			N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
NA ÁREA	a)	Trabalhando na área	17	70 %	20	52 %	22	76 %	21	57 %	28	73 %	28	75 %	45	78 %	181	69 %
			1		2		5		8		11		9		40			
	b)	Estudando na área	4		-		-		2		1		1		-		4	
	c)	Trabalhando e estudando na área	-		1		1		1		-		-		3			
	d)	Trabalhando na área e estudando fora	-		22		25		29		37		40		54		228	
<b>TOTAL NA ÁREA</b>			21															
FORA DA ÁREA	a)	Trabalhando fora da área	8	30 %	12	48 %	8	24 %	18	43 %	12	27 %	10	25 %	11	22 %	79	31 %
			8		-		4		2		3		4		22			
	b)	Estudando fora da área	1		20		8		22		14		13		15		101	
<b>TOTAL FORA DA ÁREA</b>			9															
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>30</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100</b>	<b>51</b>	<b>100</b>	<b>51</b>	<b>100</b>	<b>53</b>	<b>100</b>	<b>69</b>	<b>100</b>	<b>329</b>	<b>100 %</b>

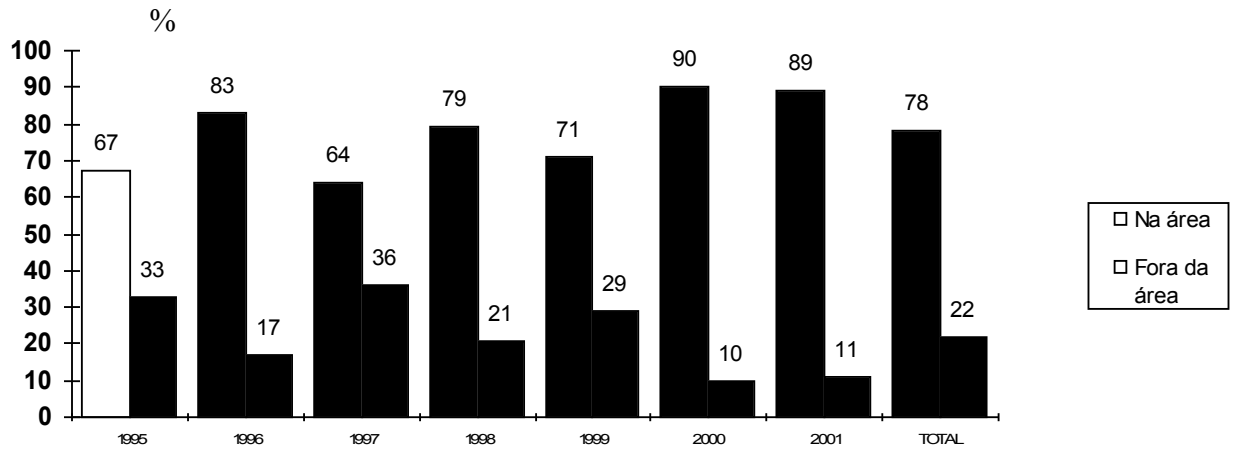
**TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

## 2.7.13. Localização dos egressos do curso técnico em enologia - posição em dezembro/2002

ANO		1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001		TOTAL						
SITUAÇÃO DOS EGRESSOS		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%					
NA ÁREA E	a) Trabalhando na área	11	67 %	15	83 %	8	64 %	13	79 %	12	71 %	11	90 %	30	89 %	100	78 %					
	b) Estudando na área	1		3		4		5		1		4		6		24						
		-		-		2		3		1		2		1		9						
		-		-		-		-		1		1		2		4						
	c) Trabalhando e estudando na área	-		-		-		-		1		-		-		-		-	-	-	-	1
	d) Trabalhando na área e estudando fora	-		-		-		-		-		-		-		-		-	-	-	-	-
e) Estudando na área e trabalhando fora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
TOTAL NA ÁREA		12	18	14	22	15	18	39	138													

FOR A DA ÁREA A	a)	Trabalhando fora da área	4		4		3		5		5		2		3	11 %	26	22 %
														2			12	
	b)	Estudando fora da área	2	33 %	1	17 %	5	36 %	1	21 %	1	29 %	-	10 %				
	TOTAL FORA DA ÁREA		6		5		8		6		6		2		5		38	
TOTAL GERAL			18	100	23	100	22	100	28	100	21	100	20	100	44	100	176	100

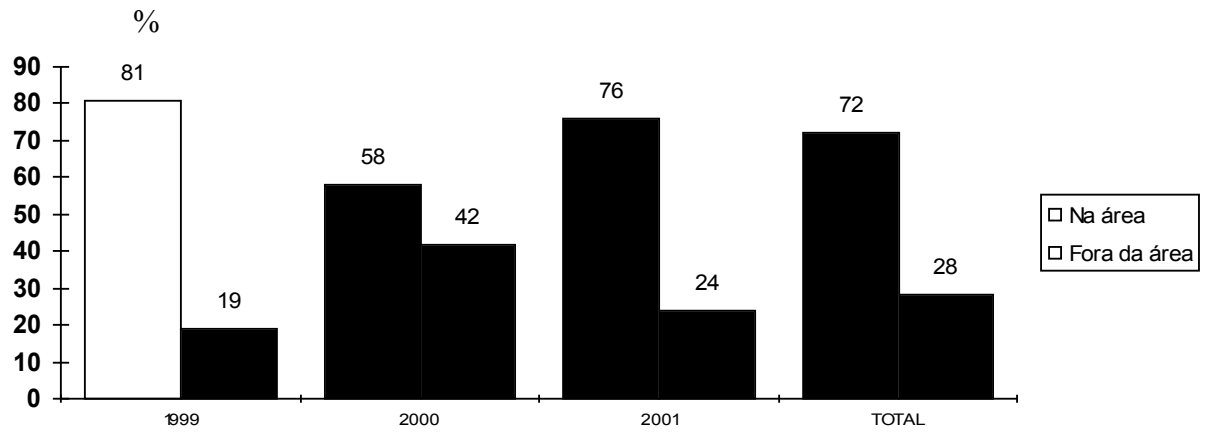
## TÉCNICO EM ENOLOGIA



**2.7.14. Localização dos egressos do curso técnico em processamento de dados / informática - posição em dezembro/2002**

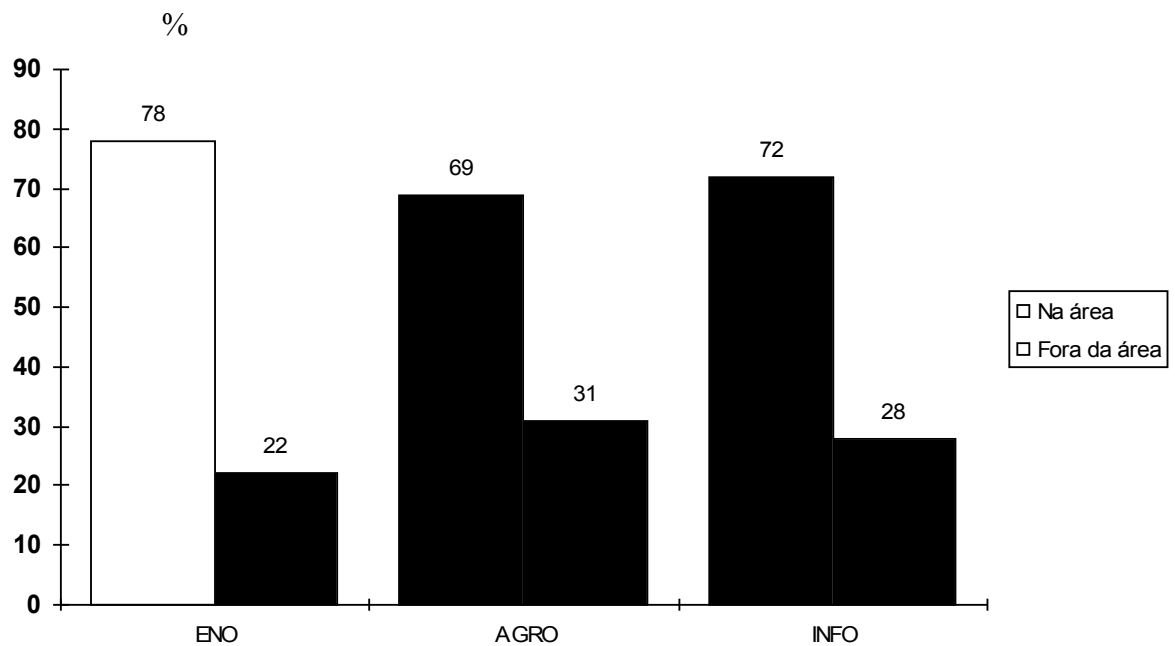
ANO SITUAÇÃO DOS EGRESSOS			1999		2000		2001		TOTAL	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NA ÁREA	a)	Trabalhando na área	11	81 %	10	58 %	26	76 %	47	72 %
	b)	Estudando na área	2		1		4		7	
	c)	Trabalhando e estudando na área	1		1		2		4	
	d)	Trabalhando na área e estudando fora	3		3		2		8	
	TOTAL NA ÁREA		17		15		34		66	
FORA DA ÁREA	a)	Trabalhando fora da área	1	19 %	2	42 %	6	24 %	9	28 %
					9		5		17	
	b)	Estudando fora da área	3		11		11		26	
	TOTAL FORA DA ÁREA		4							
TOTAL GERAL			21	100	26	100 %	45	100 %	92	100 %

## TÉCNICO EM INFORMÁTICA



## LOCALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS

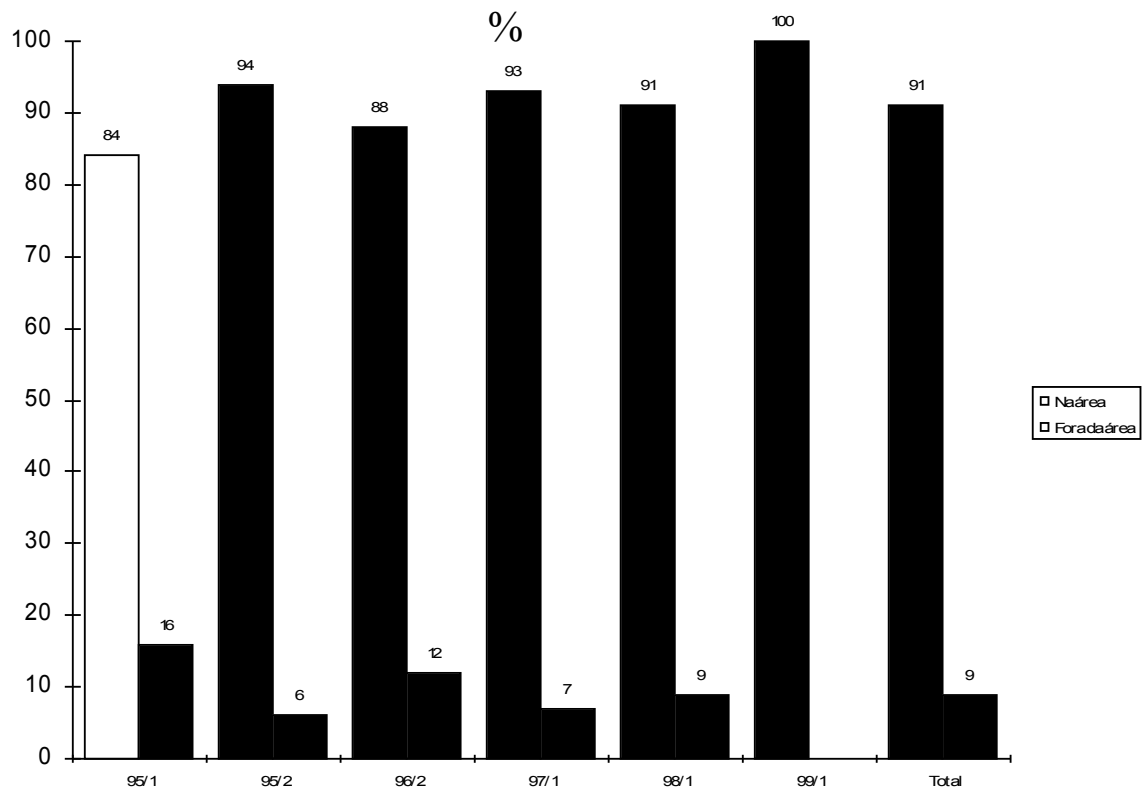
### NO GERAL - CURSOS TÉCNICOS



**2.7.15. Localização dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia - posição em dezembro/2002**

Localização do egressos		95/1		95/2		96/2		97/1		98/1		99/1		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL NA ÁREA	Trabalhando na área	15		15		12		13		10		9		74	
	Cursando Pós-graduação	-		-		1		-		-		-		1	
	Trabalhando em áreas afins (* )	1	84 %	-	94 %	1	88 %	-	93 %	-	91 %	-	100 %	2	91 %
	TOTAL NA ÁREA	16		15		14		13		10		9		77	
FORA DA ÁREA	Trabalhando fora da área	3	16 %	1	6 %	2	12 %	1	7 %	1	9 %	-	-	8	9 %
TOTAL GERAL		19	100 %	16	100 %	16	100 %	14	100 %	11	100 %	9	100 %	85	100 %

(\* ) Laboratório de manipulação

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA**

**2.7.16. Percentual de Técnicos e Tecnólogos que estão atuando nas áreas afins ao curso de formação**

O levantamento das informações foi realizado a partir dos egressos de 1995 a 2001 uma vez que a mesma foi a última turma a ser formada.

ESTADOS	TÉCNICOS EM			TECNÓLOGOS EM VITICULTURA E ENOLOGIA
	AGROPECUÁRIA	ENOLOGIA	INFORMÁTICA	
RS	92 %	87 %	100 %	96 %
MT	2 %	-	-	-
SC	1 %	2 %	-	-
SP	1 %	2 %	-	-
RJ	1 %	1 %	-	-
PR	1 %	4 %	-	3 %
GO	0,5 %	1 %	-	-
MS	0,5 %	-	-	-
RR	0,5 %	-	-	-
PE	-	1 %	-	1 %
PB	-	1 %	-	1 %
ALEMANHA	0,5 %	-	-	-
PORTUGAL	-	1 %	-	-

A formação dada aos nossos alunos é bastante diversificada, o que possibilita um conhecimento técnico amplo, abrindo frentes de trabalho em várias regiões do Brasil e, até mesmo no exterior.

Observamos que é no Estado do Rio Grande do Sul que os alunos encontram o maior mercado absorvedor nessas áreas.

### 2.7.17. Procedência dos alunos matriculados

#### 1. Demonstrativo dos Estados de procedência dos alunos

Estado\ ano	2000		2001		2002	
	% alunos	% Mun	% alunos	% Mun	% alunos	% Mun
RS	96 %	87 %	97 %	90 %	94 %	78 %
SC	1 %	5 %	1 %	6 %	2 %	8 %
PR	1 %	3 %	0,5 %	1 %	1 %	4 %
SP	1 %	3 %	0,5 %	1 %	1 %	3 %
GO	0,5 %	1 %	-	-	-	-
MT	0,5 %	1 %	-	-	-	-
MG	-	-	0,5 %	1 %	0,5 %	3 %
RJ	-	-	0,5 %	1 %	0,5 %	1 %
PE	-	-	-	-	1 %	3 %
<b>TOTAL</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>	<b>100 %</b>

#### 2. Demonstrativo dos 10 municípios com maior número de alunos matriculados

Município\ano	2000		2001		2002	
	% alunos	Classificação	% alunos	Classificação	% alunos	Classificação
Bento Gonçalves	27 %	1º	28 %	1º	27 %	1º
Garibaldi	7 %	2º	7 %	2º	7 %	2º
Carlos Barbosa	3 %	4º	3 %	4º	3 %	3º
Caxias do Sul	2 %	6º	2 %	6º	3 %	4º
Roca Sales	2 %	7º	2 %	7º	3 %	5º
Farroupilha	4 %	3º	4 %	3º	2 %	6º
Flores da Cunha	3 %	5º	3 %	5º	2 %	7º
São Marcos	2 %	8º	2 %	8º	2 %	8º
Cotiporã	1 %	9º	1 %	9º	2 %	9º
Sobradinho	1 %	10º	1 %	10º	2 %	10º

### 2.7.18. Demonstrativo dos certificados emitidos

Tem o objetivo de registrar as atividades desenvolvidas e também proporcionar aos participantes um comprovante das experiências profissionais e enriquecimento ao seu currículo vitae.

<b>Motivo \ ano</b>		<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Curso Curricular	Nº participantes	24	-	-
	Carga horária	978	-	-
	Alunos x hora	7.776	-	-
Cursos Extracurriculares	Nº participantes	379	666	508
	Carga horária	664	872	1.041
	Alunos x hora	12.728	23.868	21.148
Estágios e Monitorias	Nº participantes	131	14	50
	Carga horária	452	425	529
	Alunos x hora	9.460	1.425	2.385
Palestras	Nº Palestrantes	61	51	55
	Nº Palestras	47	47	51
	Nº participantes	1.836	1.967	2.706
	Nº horas	94	94	102
	Alunos x hora	3.672	5.674	5.412
Eventos	Nº Participantes	393	33	108
Outros	Nº Participantes	-	145	28

Resumo	Nº Certificados	988	909	749
	Nº participantes	2.758	2.825	3.400
	Nº horas	2.096	1.391	1.672
	Alunos x hora	33.636	30.967	28.945

### 2.7.19. Convênios firmados com prefeituras

Tem a finalidade de conceder auxílio financeiro destinado à contribuição de alimentação e pousada dos alunos provenientes dos respectivos municípios.

Descrição	2000			2001			2002		
	Solicita do	Firmado	% atendi- mento	Solicitado	Firmado	% atendi- mento	Solicitado	Firmado	% atendi- mento
Nº Municípios	82	17	21 %	80	7	9 %	16	10	63 %
Nº alunos	255	47		260	21		63	36	
<b>Valor R\$ mil</b>	<b>102,4</b>	<b>15,1</b>		<b>104,0</b>	<b>7,3</b>		<b>24,2</b>	<b>11,4</b>	

A partir de 2002, mudamos a maneira de solicitar o auxílio. Deixamos para o aluno ou os familiares do mesmo fazer o primeiro contato com a Prefeitura. Somente nos casos positivos, providenciamos a documentação para a concretização do Convênio. Com isso, obtivemos um melhor resultado.

### 2.7.20. Palestras técnicas

Tem a finalidade de o professor complementar o conteúdo programático com a participação de um profissional qualificado para expor determinado assunto.

#### 1. Demonstrativo de palestras proferidas por tipo de clientela

Clientela	2000	2001	2002
Técnicos	4 %	26 %	49 %
Tecnólogos Vit. Eno	72 %	51 %	37 %
Cooperativismo	11 %	11 %	10 %
Técnicos e Tecólogos	7 %	8 %	2 %
Professores	4 %	2 %	2 %
Comunidade escolar	2 %	2 %	-

### 2.7.21. Visitas técnicas

São atividades de natureza didático-pedagógica que têm por finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos.

Conforme regulamento próprio, cada disciplina da formação profissional terá direito a uma Visita Técnica por semestre.

#### 1. Demonstrativo das Visitas Técnicas por curso

Curso \ Ano	2000		2001		2002	
	Nº Programa das	Nº Realizadas	Nº Programa das	Nº Realizadas	Nº Programa das	Nº Realizadas
Agricultura	-	-	7	7	17	20
Agroindústria	-	-	8	10	6	9
Agropecuária	41	42	29	30	8	13
Zootecnia	-	-	7	8	21	20
Enologia	34	33	15	21	23	34
CS Vit. Enologia	12	12	15	23	13	30
Cooperativismo	2	2	2	2	1	1
Informática	7	7	7	5	5	4
CTG	-	-	-	-	-	1
Total	96	96	90	106	94	132
<b>Realização %</b>	<b>100 %</b>					

Alguns professores não haviam planejado as visitas para o segundo semestre no início do ano, por isso houve diferença entre programadas e realizadas. Porém, todas as visitas foram autorizadas e homologadas, de acordo com o Plano da Visita de cada professor.

A partir do próximo ano, as visitas serão programadas por semestre.

## **2.8. Medidas Implementadas para o saneamento de eventuais disfunções estruturais**

### **2.8.1. Diligências / providências implementadas**

#### **I – Diligência do TCU – Processo 010.982/2001-7**

Devido a uma reclamatória trabalhista buscando vínculo empregatício, judicialmente, em exercícios anteriores (1996 a 1998), o TCU, através do processo nº TC-010.982/2001-7 determinou à Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek que se abstenha de formar contratos de prestação de serviços que, por sua natureza, possam caracterizar relação de emprego, ofendendo o disposto no art. 37, inciso II, da Constituição Federal e gerando demandas nos tribunais trabalhistas.

No exercício de 2002, elaboramos um Plano de Terceirizações para contemplar às necessidades de pessoal desta Instituição, o que foi operacionalizado. No entanto, em meados do ano 2002, houve rescisão contratual de professores substitutos em áreas específicas (Enologia), que provocou, novamente, falta de docentes, em pleno exercício letivo. Esta Direção, sob pressão da comunidade escolar, contratou professores para apenas, num curto período, resolver o impasse pedagógico que se apresentava. Uma medida administrativa com intuito de sanar temporariamente o problema.

Salientamos que, agora, realizamos o Concurso Público para o provimento de 04 vagas (ainda insuficientes), que, embora paliativamente, vai impedir a contratação futura (2003) de RPAs.

#### **II – Diligência da SFC**

##### **2.1) Inexistência de Auditoria Interna.**

Na data de 28 de agosto de 2002, através da Portaria nº 096 foi designada a servidora Nádia Cini Rizzardo para responder pela atividade de Auditora Interna.

## **2.2) Desvio de crédito orçamentário para realização de despesas com plano de saúde dos servidores.**

No ano de 2002 utilizou-se apenas o limite de R\$ 20.000,00 disponibilizado no orçamento para Assistência Médica e Odontológica, não ocorrendo mais nenhum desvio orçamentário e financeiro para pagamento desta despesa.

## **2.3) Pagamento por serviços, a pessoas físicas, de forma contínua.**

Não ocorreu, pois através de terceirizações resolvemos os problemas com pessoal de apoio.

## **2.4) Realização de despesas sem prévio empenho.**

No ano de 2002 não realizamos nenhuma despesa sem prévio empenho.

## **2.5) Uso indevido de suprimento de fundos.**

O suprimento de fundos está sendo utilizado conforme o que preconiza o Decreto 93.872/86.

## **2.6) Inconsistência de controles patrimoniais.**

No Setor de Patrimônio procuramos manter atualizados os termos de responsabilidades, bem como os registros patrimoniais, dando uma atenção especial no que se refere aos bens no momento do cadastramento para que os mesmos tenham uma descrição completa. Está sendo feita uma revisão periódica da localização dos bens patrimoniados com seu devido emplacamento.

## **2.7) Não conclusão do inventário dentro do prazo.**

O inventário neste exercício foi concluído dentro do prazo.

## **2.8) Falhas encontradas na contratação de professores temporários.**

Quanto a Autorização Ministerial para contratação dos professores substitutos (Lei 8.745) informamos que não existe mais a necessidade da mesma, uma vez que o Ministério da Educação autoriza um quantitativo anual de contratações, que é publicado no D.O.U., o qual cumprimos rigorosamente.

O Art. 74 da MP 2229/2001 estabelece que os contratos não poderiam ser feitos com data superior a 31/12/02; informamos que refizemos nossos contratos respeitando tal data.

Referente aos servidores de matrículas 1313998 e 1329215, entendemos que os valores não devam ser recolhidos uma vez que os mesmos possuem titulação e o valor pago foi correspondente ao pessoal do quadro permanente, acrescido de elaboração e operacionalização de projetos específicos de interesse da Instituição.

### **2.9) Pagamento indevido de substituição.**

Informamos que, de acordo com o parágrafo 1º do artigo 38 da Lei 8112/90, alterada pela Lei 9527/97 e, segundo entendimento da Assessoria Jurídica desta Instituição, existe o direito à percepção de substituição de função, a partir do primeiro dia, para detentores de cargos de direção e funções gratificadas.

### **III – Declaração de Bens e Rendas**

As declarações de Bens e Rendas encontram-se arquivadas na Coordenadoria-Geral de Recursos Humanos.

### **IV – Sistema de Informações Contábeis**

Foi designada a servidora Tânia Salete Bianchi Carvalho para responder pelo Setor de Contabilidade do CEFET, sendo que não efetuamos conformidade documental. A conformidade diária é feita pelo responsável do Setor Financeiro não tendo ato formal de delegação de competência do ordenador de despesa.

### **V – Atuação da Auditoria Interna**

A atual Auditora Interna, nomeada pela Portaria nº 096 de 28 de agosto de 2002, não tendo nenhuma experiência como auditora, está começando suas atividades na gestão administrativa, levando ainda algum tempo para aprimorar seus conhecimentos nesta área. Por ser uma atividade nova, nossa Instituição não possui nenhum relatório das Atividades de Auditoria Interna no decorrer deste ano, o que procuraremos sanar no exercício de 2003.

### **VI – Sindicâncias realizadas**

**N.º do processo:** 23000.075803/2002-93

**Descrição dos Fatos:** Desaparecimento do rádio toca-fitas AM/FM, marca FIC do veículo corsa

**Posição atual:** concluído

**Pendência de investigação policial:** não

**N.º do processo:** 23000.075816/2002-62

**Descrição dos Fatos:** Furto de três HD's, uma ferramenta e vários disquetes do Laboratório de Informática

**Posição atual:** concluída

**Pendência de investigação policial:** sim

**N.º do processo:** 23000.075816/2002-62

**Descrição dos Fatos:** Furto de um projetor de multimídia e vinho da cantina

**Posição atual:** concluída

**Pendência de investigação policial:** sim

## 2.9. Demonstrativo de fluxo financeiro de projetos financiados com recursos externos

### Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP

Valor Total do Projeto – R\$ 1.975.718,00

Total de Recursos Recebidos até o ano de 2002 – R\$ 1.707.555,28

Saldo Financeiro do Projeto em 31/12/2002 - R\$ 1.659,60

	<b>Contrapartida</b>	<b>BID</b>
Despesas 2002	-	183.656,48
Despesas Acumuladas até 2002	350.488,44	1.355.407,24

As despesas realizadas no exercício de 2002, referem-se ao pagamento de fornecedores cujos processos licitatórios foram efetuados em anos anteriores e os serviços/ entrega de materiais foi concluído apenas no corrente exercício.

Durante o exercício de 2002, foram encaminhados ao PROEP treze processos visando a aquisição de uma central telefônica, sistema de comunicação interna, ordenhadeira, acervo bibliográfico, sistema de fertirrigação, equipamentos de informática, equipamentos para laboratório de solos e de biotecnologia, equipamentos para a agroindústria, ventiladores. Os demais, referem-se a ampliação do posto de vendas de produtos agroindustrias, ampliação do aprisco para ovelhas leiteiras e ampliação do depósito de equipamentos. Os referidos processos não foram aprovados no decorrer do ano, por falta de orçamento do Ministério da Educação.

### 2.10. Transferência de recursos mediante Convênios, Acordos, Ajustes e Outros Demonstrativos

<b>N° do processo Formalização</b>	<b>N° do processo Prestação Contas</b>	<b>Número do Convênio</b>	<b>Objeto</b>	<b>Vigência</b>	<b>Prazo para prestação de contas</b>	<b>Valor</b>
23000005691/1998-11	Ainda não realizada	124/98	PROEP	24/12/2002	24/02/2003	1.975.718,00
23000075784/2002-03	Ainda não realizada	141/2002	Reforma das esquadrias das salas de aula.	31/12/2002	01/03/2003	24.280,00
23000075837/2002-88	Ainda não realizada	184/2002	Recursos complementares para manutenção do CEFET	31/12/2002	01/03/2003	55.555,00
23000072710/2000-45	23000060780/2003-01	169/00	Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT	12/2002	01/03/2003	7.245,20
23000073257/2000-94	23000.075795/2002-85	059/2000	Curso sobre Meio Ambiente	16/07/2001	04/06/2002	100.000,00
23000075802/2001-68	23000.075768/2002-11	023/01	Substituição de esquadrias do Prédio Administrativo, Bloco A, Bloco B e pintura do Bloco A	03/03/2002	03/05/2002	52.630,00
23000075817/2001-26	23000075806/2002-27	126/2001	Aquisição de material, aparelhos e equipamentos desportivos	Abril/2002	Junho/2002	19.000,00

Referente ao Convênio nº 124/98 – PROEP, conseguimos realizar 86,43% do total conveniado, pois o restante não foi executado por falta de orçamento do Ministério da Educação. Vale salientar que os projetos que completam o referido convênio encontram-se em Brasília para aprovação.

O Convênio 141/2002 foi integralmente utilizado nos objetivos previstos, ou seja, foi realizada a demolição da fachada existente, construção de 60,31 m<sup>2</sup> de vigas de base, instalação de 180,93 m<sup>2</sup> de esquadrias metálicas, acabamento dos requadros e colocação de vidros num total de R\$ 24.280,00 (vinte e quatro mil, duzentos e oitenta reais).

No que diz respeito ao Convênio 184/2002, informamos que os recursos foram utilizados dentro das normas legais e regulamentares pertinentes, o que nos dá condições de declarar que os compromissos conveniados foram integralmente cumpridos nas despesas de energia elétrica, água e esgoto, telefonia e publicações em geral totalizando R\$ 54.270,83 (cinquenta e quatro mil, duzentos e setenta reais e oitenta e três centavos).

No Convênio do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica-PICDT tivemos a participação de 01 docente capacitado cursando Mestrado, assim sendo cumprimos plenamente o objetivo do convênio.

Referente ao Convênio nº 059/2000 temos a informar que 55 (cinquenta e cinco) alunos foram beneficiados com o Curso o Uso Racional dos Recursos Naturais, cumprindo assim as metas propostas por esta Instituição.

Quanto ao Convênio nº 023/01, cujo objeto foi a substituição de portas e janelas de madeira na residência dos alunos com pintura e colocação de vidros, relatamos que os objetivos foram plenamente atingidos, cujo montante totalizou R\$ 52.617,94 (cinquenta e dois mil seiscentos e dezessete reais e noventa e quatro centavos).

O Convênio nº 126/2001 refere-se à aquisição dos seguintes equipamentos esportivos: mesa de sinuca, mesa de ping-pong, tacos de bilhar, mesa de pebolin, redes, raquetes e suportes para ping-pong, aparelho para musculação flexo-extensor, esteira elétrica, bicicleta ergométrica, jogos de xadrez, dama, trilha, bolas de voleibol, futebol de salão, futebol sete, futebol de campo, basquete, aparelho para musculação adutor/abdutor, aparelho para musculação peitoral/dorsal, aparelho para supino(inclinado), colchonetes, caneleiras, halteres, barras e aparelho de som. As metas do referido convênio foram plenamente atingidas, observando-se as normas legais e regulamentares pertinentes e a correta aplicação dos recursos transferidos da SEMTEC.

## **2.11. CONCLUSÃO**

Ao encerrar as atividades relativas ao exercício 2002, este Centro Federal de Educação Tecnológica reafirma seu empenho na busca incessante de aplicar com eficiência, eficácia e economicidade os recursos públicos destinados à melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade brasileira por esta Instituição.

Quer como agente público competente, no sentido daquele que recebe da Lei o devido poder para o desempenho de suas funções, quer como cidadão brasileiro que vislumbra para o País melhores condições de vida, esta gestão, no desempenho de sua missão, juntamente com os servidores desta Instituição, esteve vigilante quanto aos princípios que norteiam os atos e fatos administrativos, notadamente aqueles dispostos no Artigo 3.º da Lei Federal n.º 8.666/93, os quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, proibição administrativa, vinculação ao instrumento convocatório, julgamento objetivo, fiscalização da licitação pelos interessados ou qualquer outro cidadão.

Em linhas gerais este é o Centro Federal De Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Uma Instituição de ensino peculiar, diferenciada em seus métodos, ímpar em sua maneira de integrar-se à comunidade regional e sumamente importante na produção e difusão de conhecimentos na área de agropecuária, viticultura, química, agroindústrias e informática.

Paulo César Scopel  
Diretor-Substituto.

### **3. DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS**

#### **DECLARAÇÃO**

A Coordenadoria-Geral de Recursos Humanos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, neste ato representada pela servidora Neusa Maria Dalla Corte Pasin – Coordenadora-Geral de Recursos Humanos, declara para os devidos fins, que mantém atualizado, nos arquivos do Setor, cópias das declarações de bens e rendas de seus funcionários, conforme Lei nº 8.730/93.

Bento Gonçalves, 31 de dezembro de 2002.

Neusa Maria Dalla Corte Pasin,  
CGRH.

**4. BALANÇOS: ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E PATRIMONIAL;  
DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS**